



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

----- Aos trinta e um dias do mês de outubro de dois mil e dezoito, nesta vila de Coruche, Paços do Concelho e Sala das Sessões, reuniu a Assembleia Municipal de Coruche, em sessão extraordinária, cuja Mesa era composta pela sua Presidente Berta Alexandra Teixeira Lopes dos Santos e pelo Segundo Secretário Filipe Claro Justino (Partido Socialista).-----

----- Verificou-se a presença dos seguintes Deputados Municipais:-----

----- Mara Lúcia Lagriminha Coelho, Joaquim Filipe Coelho Serrão, Ana Teresa de Sousa David, Osvaldo Moreno Neves, Joaquim Gonçalves Banha e Isabel Maria Marques Martins (Partido Socialista).-----

----- Rui Miguel Friezas Aldeano, Liliana Catarina Barroso de Sousa, Fernando Aníbal Serafim, Armando Rodrigues, Sofia Isabel da Cunha Marques e Luís Alberto Ferreira (Coligação Democrática Unitária).-----

----- Gonçalo de Alarcão Potier Brás Dias e Francisco Artur Gomes Gaspar (Partido Social Democrata).-----

----- Joaquim Rodrigo Santos Paulino (Presidente da Junta de Freguesia de Biscainho - Partido Socialista), José de Jesus Joaquim (Presidente da Junta de Freguesia de Branca - Partido Socialista), Ortelinda da Conceição Camões Graça (Presidente da Junta de Freguesia de Couço - Coligação Democrática Unitária), Paulo de Oliveira Matias (Presidente da Junta de Freguesia de Santana do Mato - Partido Socialista), Anacleto António de Oliveira (Presidente da Junta de Freguesia de São José da Lamarosa - Partido Socialista) e Nuno José Silva Guilherme Henriques Azevedo (Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Coruche, Fajarda e Erra - Partido Socialista).-----

----- Não estavam presentes o Primeiro Secretário Nelson Fernando Nunes Galvão e os seguintes Deputados Municipais: Artur Fernando Salgado, Patrícia Sofia Rosão Tadeia, José Fernando Constantino Teles (Partido Socialista), Ana Lúcia Gonçalves Ferreira Gomes (Partido Social Democrata).-----

----- A Presidente da Assembleia deu conhecimento dos seguintes pedidos de substituição, de conformidade com os artigos 78.º e 79.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro:-----

----- A Deputada Municipal Patrícia Sofia Rosão Tadeia fez-se substituir por Fernando Carlos da Silva Cardoso, membro a seguir na lista do Partido Socialista.-----

----- O Primeiro Secretário Nelson Fernando Nunes Galvão fez-se substituir por Rafael José Ferreira Gomes, membro a seguir na lista do Partido Socialista.-----

----- A Deputada Municipal Ana Lúcia Gonçalves Ferreira Gomes fez-se substituir por Sérgio Miguel Lourenço Nunes, membro a seguir na lista do Partido Social Democrata.-----

----- Verificado o quórum, com a presença de vinte e cinco membros, a Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão às vinte e uma horas e dezoito minutos, com a seguinte **Ordem do**



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

Dia:--- -----

----- **PONTO UM - APRESENTAÇÃO DAS PRINCIPAIS OBRAS E PROJETOS INTEGRADOS NOS PLANOS ESTRATÉGICOS DO MUNICÍPIO;** -----

----- **PONTO DOIS - PONTO DE SITUAÇÃO DA ESTRATÉGIA MUNICIPAL DE ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS DE CORUCHE;**-----

-----**PONTO TRÊS - PONTO DE SITUAÇÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CORUCHE;** ---

----- Estavam ainda presentes o Presidente da Câmara, Francisco Silvestre de Oliveira, e os Vereadores, Maria de Fátima Raimundo Galhardo, José Aníbal Ferreira Novais, Célia Maria Arsénio Barroso da Cruz Ramalho, António Manuel Moreira da Silva, Valter Peseiro Jerónimo e Liliana Sofia Neves Ferreira dos Santos Pinto. -----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- A Presidente da Assembleia referiu: Encontrando-se presente a equipa técnica que está a colaborar com a Câmara Municipal na elaboração do Plano Diretor Municipal de Coruche, solicito à Assembleia Municipal a alteração da ordenação dos pontos da Ordem do Dia, passando o Ponto Um para Ponto Dois, o Ponto Dois para Ponto Três e o Ponto Três para Ponto Um. -----

----- Coloco à votação a presente proposta. -----

----- A Assembleia deliberou, por unanimidade, aprovar a alteração da Ordem do Dia, passando a mesma a ser a seguinte: -----

-----**PONTO UM - PONTO DE SITUAÇÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CORUCHE;** -----

-----**PONTO DOIS - APRESENTAÇÃO DAS PRINCIPAIS OBRAS E PROJETOS INTEGRADOS NOS PLANOS ESTRATÉGICOS DO MUNICÍPIO;** -----

----- **PONTO TRÊS - PONTO DE SITUAÇÃO DA ESTRATÉGIA MUNICIPAL DE ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS DE CORUCHE.**-----

-----**PONTO UM - PONTO DE SITUAÇÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CORUCHE**-----

----- A Presidente da Assembleia passou a palavra ao Arquiteto João Ruas para fazer a apresentação do “Ponto de Situação do Plano Diretor Municipal de Coruche”. -----

----- O Arquiteto João Ruas proferiu o seguinte: -----

----- Faço parte da equipa técnica que está a colaborar com o Município de Coruche. -----

----- Não é a equipa técnica que vai fazer o PDM. -----

----- O PDM está a ser elaborado há alguns anos na Câmara Municipal. -----

----- Somos uma equipa de Aveiro e que tem colaborado também com os municípios de Benavente, Salvaterra de Magos, Rio Maior, Alcobaça, Bombarral. Conhecemos mais ou menos a zona nesta área do planeamento e do ordenamento do território. -----

----- É a primeira vez que estamos numa Assembleia Municipal. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

----- Já fizemos algum trabalho de campo com os Senhores Presidentes de Junta em conjunto com os serviços técnicos e o Senhor Presidente da Câmara e estamos a tentar esquematizar uma proposta.-----

----- Hoje, a conversa que vou tentar ter convosco é para falar sobre o que é um Plano Diretor Municipal.-----

----- Quais são os desafios que se colocam hoje ao PDM e o que é que temos pela frente.-----

----- Há três momentos importantes no PDM de Coruche: Em 2000; A primeira Revisão do PDM de 2004; Normativa do Regime Jurídico de Instrumentos e Gestão Territorial.-----

----- É a lei que estabelece e que organiza todo este procedimento do PDM e que impõe no seu artigo 199.º que os municípios, até 13 de julho de 2020, têm de ter os Planos Diretores Municipais revistos ou alterados de acordo com as novas terminologias.-----

----- Podem pensar que o procedimento começou em 2004 e que estamos em 2018 e ainda não há o PDM. É normal, foram períodos de muita turbulência, de agitação e de produção legislativa, como é típico no nosso país. Tanta lei que foi surgindo e novos procedimentos, novas metodologias, novas formas de acompanhar planos, que arrastaram todo este tempo. -----

----- Não é caso único o Município de Coruche, é caso normal, especialmente na Região de Lisboa e Vale do Tejo. -----

----- Importa que em 2018/2019 temos de terminar o PDM. Julgo que juntos estamos com capacidade de o fazer.-----

----- O que é um Plano Diretor Municipal? -----

----- É lei, é ordem, no fundo é um regulamento administrativo que vincula diretamente os particulares e as entidades públicas.-----

----- O PDM é um documento que é publicado em Diário da República. -----

----- O não cumprimento ou desrespeito ao PDM pode implicar até a perda de mandato dos órgãos eleitos.-----

----- Onde é que se enquadra?-----

----- Não é só um PDM que o município chega e faz. Tem um processo de enquadramento um pouquinho complexo.-----

----- Vou referir só alguns diplomas importantes:-----

----- Programa Nacional de Políticas de Ordenamento do Território, que já está em revisão;---

----- Lei de Bases de Gestão Pública, Política de Solos, Ordenamento do Território e Urbanismo; ---

----- Regime Jurídico de Instrumentos de Gestão do Território; -----

----- Decreto Regulamentar que estabelece a classificação de solos;-----

----- Reserva Agrícola Nacional; -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

----- Reserva Ecológica Nacional; -----

----- Ruído; -----

----- Florestas; -----

----- Áreas Ardidas; -----

----- Avaliação ambiental. -----

----- O PDM que o município está a construir tem de se enquadrar no conjunto destes diplomas, que são os principais, porque depois ainda há todas as condicionantes locais a que temos de obedecer. -----

----- Começamos a perceber porque é que este documento demora tanto tempo. -----

----- Que interesses é que envolve? -----

----- Há sempre muitos interesses no PDM. Imaginem o seguinte: -----

----- Surgem algumas entidades que vão intervir no processo, com as quais a Câmara Municipal tem de concertar, por exemplo, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, Direção Regional da Agricultura e Pescas, Agência Portuguesa do Ambiente, Direção Geral da Cultura, Infraestruturas de Portugal, Autoridade Nacional de Proteção Civil, Direção Geral de Educação, Turismo de Portugal, Direção Geral de Energia e Geologia, Direção Geral do Território, Instituto Português do Desporto e da Juventude, Reserva Ecológica Nacional, Energia Elétrica, Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana. -----

----- Há uma série de documentos que existem a nível nacional, com os quais o PDM não os pode contrariar: -----

----- Plano Nacional de Políticas e Ordenamento do Território; -----

----- Plano Regional de Ordenamento do Território; -----

----- Plano Regional de Ordenamento das Florestas; -----

----- Património; -----

----- Mapa do Ruído; -----

----- Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável. -----

----- O PDM que o município faz tem de articular com todas as entidades que vão gerir determinados interesses e obedecer a um conjunto de estudos que estão dignificados no nosso país e no nosso ordenamento. -----

----- Qual é o problemas destes estudos e de todas estas entidades? -----

----- É que cada entidade tem a sua visão. -----

----- Só há duas entidades que têm visão global. -----

----- Uma entidade é o município, porque pensa em tudo, nas linhas de água, no ordenamento, onde é que se pode construir, onde é que se pode reabilitar, onde é que vai fazer novas vias, onde



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

é que existem as Zonas Industriais, o que é que as pessoas precisam ou não, qual a taxa de infra-estruturação e qual é que não existe. -----

----- Se formos para a Direção Regional de Agricultura e Pesca qual é a sua visão? A primeira preocupação é que temos de defender o solo agrícola. -----

----- Se formos para a Associação Portuguesa do Ambiente, temos de defender o ecossistema da Reserva Ecológica Nacional. -----

----- Se formos para as florestas, temos de garantir o afastamento. -----

----- Temos visões muito setoriais. -----

----- Qual é o segredo? -----

----- Como é que um município que está próximo das pessoas, que conhece o seu território e que à partida iria fazer um PDM para gerir o seu território tem de articular com visões setoriais que são muito específicas. -----

----- Articular significa negociar e negociar significa conquistas e derrotas, porque nestas coisas não se ganha sempre. -----

----- A outra entidade que também tem uma visão global é a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional, mas é uma visão global que não tem a ver com o território do município, tem a ver com a região e as orientações de política nacional e regional. -----

----- Temos dois documentos importantes para perceber qual é a orientação política no nosso país que tem a ver com a orientação do território: -----

----- Programa Nacional de Políticas de Ordenamento do Território, que está em discussão a sua revisão; -----

----- Plano Regional de Ordenamento do Território, que é mais conhecido por aquela questão que só se pode edificar em parcelas de 4 hectares. -----

----- Estes dois instrumentos têm a seguinte visão política para o nosso território: Elevada Dispersão; Excesso de Infraestruturação; Ocupação Irracional do Território; Iniciativa dos Particulares (grande parte por fenómenos especulativos, apesar de agora termos um ritmo mais baixo em função da crise que houve). -----

----- Então o que é que isto acarreta? -----

----- Custos a nível da infraestruturação e manutenção, ambientais, desorganização e gestão do território e riscos mais agravados. -----

----- O que é que os documentos apontam? -----

----- Que é importante racionalizar o investimento público, rentabilizar as infraestruturas que já existem. Isso só se consegue por uma via, concentrar e editar a dispersão. Isto é a visão global que temos para o nosso país. -----

----- Esta é a mensagem que temos em termos de política nacional. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

----- Por outro lado, temos uma questão que é importante, isto é uma visão geral e entendemos que devemos ter a capacidade de interpretar e compreender os diferentes contextos e especificidades em cada territórios que são todos muito diferentes. -----

----- As preocupações de base são mais ou menos as seguintes: -----

----- O enquadramento legal é o mesmo, seja em Lisboa, seja em Coruche, seja em Pampilhosa da Serra. -----

----- Mas as especificidades e os modelos de ocupação do território são muito diferentes em cada um dos sítios e exigem abordagem e interpretação diferenciadas. -----

----- O processo de ordenamento do território baseia-se muito em critérios uniformizadores, critérios para limitar o espaço urbano, critérios para limitar a Reserva Ecológica Nacional, critérios para limitar a perigosidade, muitas vezes baseado em modelação matemática e de computação. --- -----

----- A Reserva Ecológica Nacional é um caso típico e as Cartas de Perigosidade são outro, para tentar uniformizar que temos realidades muito distintas e isto não é fácil e vai produzir resultados que muitas vezes são desajustados ao território e aos anseios e expetativas nas populações de cada um dos municípios. -----

----- Este é o grande problema do território nacional. Por exemplo, vamos ter uma Reserva Ecológica bruta na ordem dos 80% do território, o que é imenso. Significa que quando se edificar em zonas de Reserva Ecológica existem algumas condicionantes. Lisboa é um território muito mais equilibrado, não tem Reserva Ecológica, bem como o Porto, mas todos os outros municípios têm Reserva Ecológica. -----

----- Há uma primeira constatação que é importante num PDM, apesar de ser diretor e ser municipal, não é um plano da exclusiva responsabilidade do município. -----

----- Se pensam que é o município que vai definir com os técnicos o que é que quer para o seu concelho, não é assim. Está muito limitado na capacidade de articular e negociar com estas entidades. É um plano de consensos e de compromissos e como qualquer consenso e qualquer compromisso, ganhamos umas e perdemos outras, pelo que tem de haver sempre aqui um espaço. ----

----- É uma questão importante que os Senhores Deputados devem ter em mente quando formos discutir a proposta do PDM. Espero que não demore muito e que daqui a 1 ou 2 meses estejamos a falar sobre as propostas em concreto. -----

----- Um aspeto importante é que o PDM também deve integrar uma estratégia de desenvolvimento. Mas tal como ele é feito hoje se calhar não deve inviabilizar uma estratégia seja ela qual for. ---- -----

----- Os executivos municipais mudam de 4 em 4 anos e um PDM pode ter 10 ou 12 anos ou mais como o PDM de Coruche. Portanto, tem de ter um espaço para uma estratégia. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

----- O que é isso da estratégia?-----

----- Vou contar a seguinte história:-----

----- “A Alice perdeu-se na floresta e encontrou um gato.-----

----- Senhor gato para onde me leva este caminho?-----

----- Alice, queres ir para onde?-----

----- Não sei senhor gato, eu estou perdida.-----

----- Se estás perdida é indiferente o caminho que tomas.”-----

----- Isto é estratégia. Se não sei para onde vou, se não sei que meios é que tenho e que capacidades é que tenho, o que me interessa estar a definir uma estratégia. Estratégia é saber para onde é que vou e quais os meios e capacidades que tenho.-----

----- O que é que Coruche tem?-----

----- Para quem vem de fora, se olhar para os números, vê que o principal problema é falta de gente. Segundo o INE, em 1960, eram cerca de 27.500 pessoas e em 2017, eram menos de 17.000 pessoas. A tendência tem sido de perder população.-----

----- Não há território nenhum que queira alicerçar o futuro sem gente. O capital mais importante é as pessoas nos territórios. Temos de olhar com atenção porque temos vindo a perder população, período a período, sendo um dos aspetos fundamentais que importa inverter.-----

----- Como é que se pode inverter esta situação?-----

----- Entre 2011 e 2017, segundo o INE, perdeu-se 10% da população. Estamos em perda acentuada, com tendências muito agressivas sobre este ponto de vista.-----

----- Por outro lado, também têm coisas fabulosas e factores diferenciadores dos outros municípios, tais como: O ambiente urbano e rural é um modelo totalmente alternativo às cidades, a habitação de campo, a agricultura ou outras práticas de lazer; na Frente Urbana Ribeirinha, a pesca desportiva no Rio Sorraia; o arroz; a cortiça.-----

----- É importante que se valorize. Como é que vamos valorizar?-----

----- Não podemos estar à espera que seja o município, até porque não tem essa capacidade. É o município e há-de ser alguém na área do setor privado.-----

----- O futuro está em tentar uma ligação que falta, do IC 13 e do IC 10, para inverter a perda de população. Se fosse assim estavam perfeitamente no seio de Lisboa, só falta fechar a malha. Estas duas coisas que parecem quase insignificantes, do ponto de vista do desenho, são dois traços e que vinha, no nosso ponto de vista, modificar a capacidade de fixar gente, atrair gente e dar um panorama totalmente diferente ao território.-----

----- Estas são as coisas mais importantes da estratégia.-----

----- Sabemos que Coruche ou qualquer município, hoje em dia, em termos estratégicos, têm cinco pilares que são fundamentais:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

----- Ter capacidade de diferenciação para oferecer o que os outros não podem ou não conseguem oferecer e têm elementos que o podem fazer; -----

----- Ter capacidade de atração e têm elementos que tornam o território atrativo; -----

----- A sustentabilidade, hoje, é recorrente em tudo; -----

----- A competitividade; -----

----- A identidade e autoestima -----

----- São os valores mais importantes que não traduzimos em planos, mas que são fundamentais em qualquer território. -----

----- Qual é o principal desafio do PDM? -----

----- Primeiro, o PDM não vai resolver coisíssima nenhuma. -----

----- Segundo, os municípios não têm capacidade de mudar tudo por si só. -----

----- Só há duas formas de empreender programas de desenvolvimento de estratégias importantes nos municípios. É ser um município interventivo com alguma capacidade para o investimento público municipal que deve ser complementado como um investimento público central e estou a pensar no IC 13 e IC 10, se não houver esta componente dificilmente se consegue resolver, mas também não se consegue resolver se não tiver promotores e investidores do privado para gerar emprego, crescimento e condições atrativas de vida, mas isso não cabe aos municípios, cabe à dinâmica do tecido empresarial local, cabe à capacidade de gerar oportunidades e de captar investimento e fixá-lo na região. -----

----- Importa também que as associações e instituições, e o concelho têm muitas e com algum dinamismo, criem capacidade de animação na população na sua vida ativa ou nos seus momentos de lazer. -----

----- Importa o Portugal 20/20, que está a acabar, e o Portugal 20/30. Hoje em dia, raro é o município que consegue projetar e executar determinados investimentos se não tiver apoios. -----

----- Qual é o desafio que se coloca? -----

----- É ter uma capacidade de liderança e de articulação com todos estes setores do Portugal 20/20 e do Portugal 20/30, investimento público central, promotores privados e em conjunto conseguirmos construir um processo de desenvolvimento mais atrativo. -----

----- Qual é que é o papel do PDM? -----

----- É não ser obstáculo. Se um PDM conseguir ter capacidade de não ser obstáculo e suportar e enquadrar as tendências e as dinâmicas de desenvolvimento, já não cria problemas, seria uma forma excelente. -----

----- O que é que faz o PDM além dessas questões da estratégia? -----

----- Isto é importante quando viermos da próxima vez apresentar os planos ou desenhos. -----

----- O PDM no essencial classifica o solo urbano e o solo rústico. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

----- O solo urbano, segundo a nossa lei, é aquele que está total ou parcialmente urbanizado ou edificado e tudo o que não está total ou parcialmente urbanizado ou edificado passa a ser solo rústico. -----

----- Portanto, caem aquelas zonas que se dizia, esta zona é vazia, mas é espetacular porque tem uma boa exposição solar, bons acessos, vamos programar uma futura expansão e formar a nova Zona Industrial. De acordo com a lei não se pode classificar esse tipo de espaço porque não tem infraestruturas, nem tem edificações. Esta é a grande alteração da nova lei. -----

----- Para delimitar o que é perímetro urbano, há um conjunto de critérios: Perímetro que existe; Ocupação atual, se está edificado ou não; Qual é a rede de infraestruturas que está presente no território; Qual é a estruturação urbanística existente, se está muito compacta ou não está, se está cuidada se não está; Se existe RAN; Se existe REN; Qual é a dinâmica demográfica; Qual é a dinâmica urbanística, se houve pedidos ou não de licenciamentos nos últimos 10 anos; Qual é a percentagem do perímetro urbano que não está ocupado; Qual é a capacidade de investimento municipal para a extensão das redes de infraestruturas se quisermos expandir. -----

----- Se tenho uma zona que não tem infraestruturas e quiser tirar o perímetro urbano, tenho de dizer quando é que faço a execução da rede e se não faço quanto custa e quem é que paga. Isto é o novo enquadramento legal. Está quase a restringir os perímetros urbanos, as zonas que já estão edificadas e infraestruturadas. É a grande alteração. Como é que nós vamos fazer esta questão. É um desafio ainda mais importante que é considerar estes critérios, mas considerar também a realidade da ocupação. -----

----- Imaginem a questão dos foros em termos de infraestruturas e de ocupação e depois imaginem como é que vamos compactar isto com estas novas exigências do ponto de vista legal. -----

----- Além da classificação entre o urbano e o rústico, o PDM de Coruche qualifica, e temos de chamar uma série de nomes que são impostos pela lei: Espaços centrais; Espaços habitacionais; Espaços urbanos de baixa densidade; Espaço verde; Espaço de atividades económicas; Espaço de uso especial - equipamentos; Espaço de uso especial - turismo. -----

----- Cria uma nova figura que é a possibilidade de edificarmos em solo rústico nas áreas de edificação dispersa ou nos aglomerados urbanos. -----

----- Definir em solo rústico determinados aglomerados onde se possa edificar em parcela constituída. -----

----- Qual é a diferença entre espaço urbano e rústico? -----

----- Sempre que eu considero espaço urbano ou perímetro urbano, posso lotear. -----

----- Sempre que eu considero solo rústico, apesar de ter aglomerado rural ou áreas de edificação dispersa, não posso lotear, mas posso edificar na parcela que já está constituída. -----

----- Este também é um grande avanço do ponto de vista legal deste novo enquadramento. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

----- Quando tivermos a proposta vamos ver um ou outro caso destas situações. -----

----- Quais são os próximos passos e o território que temos?-----

----- Em Coruche o território é perfeitamente urbano, edificado, consolidado com infraestruturas. Não haverá grande problema em definir os espaços urbanos. -----

----- Na parte mais a norte de Coruche, nos foros, por exemplo, de Valverde, começamos a ter muitas zonas edificadas, muitos arruamentos, mas muitos espaços vazios. Como é que vamos articular isto com a nova lei? -----

----- Se formos para a Fajarda, vejam que o tipo de ocupação encaixa naqueles critérios que eu estava a referir. Onde é que tenho aqui nível de infraestruturação, de captação urbana, de estruturação urbana, de acordo com o que a lei exige e números de licenciamentos com alguma dinâmica para criar espaços urbanos com maior dimensão ou com grande dimensão, mais um desafio que aqui temos. -----

----- A mesma história se passa em relação à Lamarosa.-----

----- Temos um território muito diferenciado e dificilmente se encontra uma leitura muito direta e muito ajustada ao que a lei exige hoje.-----

----- Terá de haver uma capacidade de argumentação, pelo que a Assembleia Municipal vai ser um órgão importante para fundamentar a proposta de ordenamento, bem como o executivo e as Juntas de Freguesia.-----

----- Não podemos contrariar a lei, mas não podemos olhar para trás para o modelo e as especificidades territoriais que temos.-----

----- O modelo de ocupação é este e tem muitas vantagens relativamente à ocupação excessiva e urbana. Portanto, vamos ter de fazer uma solução de compromisso e ajudarmos a sustentar todas estas questões. -----

----- A calendarização que é previsível vir a acontecer é a seguinte:-----

----- Estamos naquela fase que o município fez um trabalho técnico fabuloso desde 2004 até hoje. -- -----

----- Nós trabalhamos com muitos municípios e nunca tínhamos chegado a nenhum município que tivesse tantos estudos feitos, tanta análise feita e tanto trabalho produzido. A nossa ajuda quase é só de sistematização das coisas.-----

----- Somos uma equipa que vem de fora e que vamos fazer o trabalho? Não. Somos uma equipa que vem de fora e que vamos só ajudar a sistematizar as coisas que estão feitas e a ajustar e a fundamentar algumas das peças no sentido de obtermos um PDM.-----

----- As Juntas de Freguesia têm tido um trabalho também interessante connosco, fez-se já um conjunto de reuniões em que se ajustou algumas visões do território e que já estão a ser tratadas. -----

----- Estamos até ao final deste ano a criar todas as peças do plano e a fechar um quadro, são



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

muitos relatórios, fundamentações e plantas. Por isso leva algum tempo a fechar internamente. --

----- Penso que, em janeiro ou fevereiro, seria interessante abriremos a discussão mais política cá dentro, sem envolver ainda entidades. -----

----- Vamos fazer algumas reuniões convosco para analisarmos a proposta para depois, em março de 2019, podermos dizer à CCDDR que estamos em condições de entregar o PDM para consulta às entidades. -----

----- Significa que, em abril ou maio, será a reunião de parecer final e as entidades reúnem todas e vão dizer o que é que têm a dizer sobre o PDM. -----

----- A seguir a essa reunião temos de fazer a concertação com as entidades, isto é, discutir as exclusões da RAN e da REN, discutir o que é que pensa a APA, as florestas e fechar as propostas para ainda em 2019 entrarmos em discussão pública e aí seria de facto a parte final do PDM. -----

----- Este é mais ou menos o calendário que me parece perfeitamente possível atingir e que conseguiríamos encaixar naquela data que eu proponho. -----

----- Podem pensar que não tem a ver com o PDM, mas tem a ver com o PDM, tem a ver com o território e tem a ver connosco, a história do Ulisses. -----

----- A Presidente da Assembleia agradeceu ao Arquitecto João Ruas a sua apresentação. -----

----- De seguida, passou a palavra aos Deputados Municipais. -----

----- O Deputado Municipal Francisco Gaspar referiu: Na sessão de 22 de novembro de 2013, foi feita uma apresentação do “Ponto da Situação do Plano Diretor Municipal de Coruche”, pelos técnicos do município. Tenho comigo a respetiva ata. -----

----- Hoje, a minha curiosidade, com o agendamento deste assunto, tinha a ver com a evolução daquelas que foram as preocupações manifestadas anteriormente pelos técnicos sobre a construção do PDM. -----

----- Ao longo dos anos, desde 2000, que já tivemos algumas intervenções na Assembleia Municipal sobre o PDM. Já nos explicaram como é que o documento é construído e quais as entidades que estão envolvidas. -----

----- A expectativa que eu tinha desta reunião era que efetivamente se cumprisse com aquilo que estava no agendamento, que era o “Ponto de Situação do Plano Diretor Municipal de Coruche”, nomeadamente, as preocupações que nos foram presentes em 22 de novembro de 2013, cujo ponto foi agendado pela Mesa, há última da hora, para percebermos quais eram as dificuldades que se estava a viver em relação à revisão do PDM. -----

----- Ao fim de 30 minutos não percebi efetivamente o que é que se pretendia com este agendamento do “Ponto de Situação do Plano Diretor Municipal de Coruche”. Só percebi, já perto do fim, que está previsto terminar o processo no final do ano, sendo que, em abril ou maio de 2019, teremos um documento consolidado. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

----- Se o ponto de situação era só este, penso que não seriam necessários 30 minutos. -----

----- Efetivamente a dúvida que levo, se ficarmos por aqui, é em relação àquilo que nos foi transmitido há cinco anos atrás. -----

----- Qual é o “Ponto de Situação do Plano Diretor Municipal de Coruche”? Pensava que era isso que nos iria ser transmitido hoje. As expetativas não eram efetivamente estas que nós tivemos aqui a assistir durante 30 minutos. -----

----- O Arquiteto João Ruas referiu o seguinte:-----

----- Em 2013, eu não estava cá, daí que não faço ideia quais seriam as expetativas. -----

----- Tentei transmitir que desde 2004 a 2018 houve uma grande produção legislativa. -----

----- A nova lei que rege a elaboração dos Planos Diretores Municipais é de 2015 e não tem nada a ver com a legislação anterior. -----

----- A Reserva Ecológica Nacional tem um procedimento totalmente diferente e no que diz respeito ao acompanhamento e à elaboração as entidades que existiam em 2013 não existem hoje. -----

----- Tentei ter um discurso mais ou menos perceptível, mas se calhar nem sempre consegui. --

----- Quando falamos num Plano Diretor Municipal não é uma coisa que a gente reúna e que se faça logo. -----

----- A realidade do nosso país é um pouco esta, não é só um problema de Coruche. De facto, é um problema do sistema que nós temos. -----

----- Há um trabalho imenso que o município desenvolveu, não sei se foi tornado público, se não foi, desde a produção de relatórios de temática e levantamentos. -----

----- É um trabalho volumoso e que não é fácil de montar, são muitas entidades, são muitos papéis. -----

----- Hoje, foi o primeiro contacto com uma Assembleia Municipal. Espero, daqui a dois ou três meses, apresentar coisas muito concretas. Se conseguirmos fazê-lo, é excelente para nós, para o município e também e para os Senhores Deputados. -----

----- Já estivemos a fazer uma aproximação com os Presidentes das Juntas de Freguesia. Foi um primeiro esforço porque são pessoas que conhecem muito melhor o território. -----

----- Não somos nós que vamos definir o PDM. Há um conjunto de regras que estão definidas do ponto de vista da lei. Nós vamos tentar contornar algumas dessas propostas e encontrar algumas fundamentações que nos permita depois executar. -----

----- Se formos interpretar a lei de uma forma rígida, acreditem que os Planos Diretores Municipais vão doer um pouco, porque vão restringir muitas zonas de construção na maior parte dos sítios. -----

----- A grande preocupação, tirando a estratégia da Zona Industrial, é o IC 13 e o IC 10, por-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

que a gente sabe que o Estado não tem dinheiro para os fazer. -----

----- A questão é onde é que eu faço a casa e como é que eu vou tratar os foros, quando o Plano Regional de Ordenamento do Território nos diz que devem ser zonas que não são de edificação. Mas vamos ter de arranjar capacidade de fundamentar essa situação.-----

----- Temos feito algum trabalho com os técnicos do município e eu estou em querer que, a curto prazo, teremos uma proposta consolidada que podemos aqui discutir ou noutra sede, de uma forma muito mais exaustiva e muito e mais em concreto. -----

----- O Deputado Municipal Joaquim Banha referiu: Ouvi aqui que em termos de desenvolvimento falta o IC 10 e o IC 13. Concordo. -----

----- De facto, o Portugal 20/20, limitou algumas infraestruturas. -----

----- Seria importante que o IC 10 e o IC 13 chegassem a Coruche, porque ao nível do atual PDM poderá haver outro caminho. -----

----- Pode ser que o Portugal 20/30 venha a ter abertura em relação às infraestruturas. Caso contrário, continuamos limitados. -----

----- O Deputado Municipal Osvaldo Moreno referiu: A minha questão é em relação ao nosso tipo de povoamento de foros.-----

----- Nas reuniões com os Presidentes de Junta o que foi que eles disseram sobre o povoamento de foros?-----

----- Tendo em conta que na maior parte das zonas de foros houve um grande esforço ao nível das infraestruturas, têm redes de energia, água e algumas de esgotos, a questão que se coloca tem a ver com a identidade de Coruche, precisamente com este povoamento rural de foros. -----

----- A questão que lhe coloco muito concretamente é se os Senhores Presidentes de Junta lhe transmitiram a preocupação do que é a ocupação desta área rural de foros e ao mesmo tempo os constrangimentos, uma vez que está como área rural ou como prédios rústicos.-----

----- Imaginando alguém que tem um terreno vasto, mas se tiver dois ou três filhos, se calhar alguns filhos terão de ficar excluídos desse terreno, tendo em conta que o terreno pode não ter a unidade mínima de cultura para essa tal construção. Esta é a questão concreta e que penso que vai ser a grande luta que nós vamos ter no concelho de Coruche. -----

----- Há uns anos, tive oportunidade de assistir à apresentação de um “Plano Estratégico de Coruche”, feito pelo professor Augusto Mateus. As questões que lhe coloco é esse estudo estratégico e ao mesmo tempo esta realidade concreta de termos um povoamento de foros. -----

----- O Arquiteto João Ruas referiu: Colocou uma questão que para mim também é a mais importante neste PDM e que se pode ou não resolver. -----

----- Temos aqui três níveis: -----

----- Um plano estratégico que traduz e identifica esse tipo de povoamento ou esse modelo de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

território comum como uma mais valia do território e que é intenção do município manter. Por outro lado, tem o número de enquadramento legal que é muito explícito. -----

----- O plano regional com o qual a gente não pode contrariar, está em vigor e define essas áreas em zonas rústicas e o PDM vai ficar no meio. -----

----- A ideia que sempre tivemos relativamente a estas questões, é que tudo quanto é frentes, arruamentos infraestruturados, vão ter frente de construção. Isso é importante que se mantenha e vamos ter que fundamentar. -----

----- Depois há duas questões que têm a ver com a classificação. -----

----- Ainda estamos a discutir e também vamos ver que argumentação é que conseguimos arranjar para depois encaixar nas entidades. -----

----- A questão é se eu posso definir. Se eu definisse a classificação de espaço urbano, para isso tenho de justificar com estes parâmetros todos, tenho de ter números de licenciamento, que a população está a crescer e tenho a rede de infraestruturas. -----

----- Não é fácil debater isto com a CCDR. -----

----- Do ponto de vista do enquadramento legal o que for possível classificar como urbano classificamos como urbano. -----

----- O que tiver muita dispersão, vamos integrar em áreas de diversificação dispersa ou aglomerados urbanos. -----

----- Nas áreas de diversificação dispersa, permite-nos ter perímetros bastante estendidos que vão abranger a maior parte das propriedades. -----

----- Os nossos diplomas não se relacionam uns com os outros. -----

----- O RJUE faz o licenciamento, permite a edificação da parcela que está construída, mas só permite a divisão em função da característica do solo rústico, isto é, se quiser fazer um destaque a parcela de terreno tem de ter a unidade mínima de cultura. Era aquilo que estava a levantar. -----

----- Não iria para o loteamento. A maior parte das zonas nem sequer tem capacidade de ter loteamento. -----

----- Mas a questão do destaque é uma questão que é fundamental, precisamente porque se eu tenho um filho que edificou e daqui a dez anos um outro filho vai fazer o mesmo, esta é a grande questão que está em cima da mesa do ponto de vista da classificação. Vamos ter algum cuidado nisto, se calhar vamos de ter capacidade de argumentação forte do ponto de vista técnico, mas também do ponto de vista político, defendendo sempre como especificidade o modelo de ocupação que está instalado no território. -----

----- Grande parte dos foros têm classificação urbana, outros provavelmente não, mas pode edificar na mesma. Se não tiver classificação urbana tem sempre este ónus da questão da divisão da propriedade. Mas depois com plantas, caso a caso, podemos ver essas questões e construir



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

uma argumentação que nos permita confrontar as entidades e enquadrar isto do ponto de vista legal. Basicamente esse é um dos grandes desafios que o PDM vai ter.-----

----- O Deputado Municipal Rui Aldeano referiu: Queria agradecer a apresentação. Visualmente está bonita, mas fazia uma sugestão que tem a ver com o tamanho da letra, porque a determinada altura é impossível ler.-----

----- Efetivamente a apresentação tem vários dados para nos podermos basear e alguns deles eu não conhecia.-----

----- Geralmente não concordamos um com o outro, mas, neste caso, concordo com o Deputado Francisco Gaspar. -----

----- Já tenho aqui dito que cada vez que vem cá um técnico está a fazer o trabalho dele e está a explicar o melhor que consegue.-----

----- No entanto, na Assembleia Municipal temos de avaliar os documentos politicamente. Era normal que estivéssemos à espera de ter um conhecimento mais concreto para poder discutir politicamente o que é que queremos para o concelho de Coruche. Acho que esta deve ser a principal preocupação.-----

----- Lamento profundamente que os Grupos Municipais não tenham recebido mais informação sobre esta matéria para hoje chegarmos aqui e sabermos o que é que estávamos a discutir. Mais do que este ou aquele “power-point” com uma explicação generalista.-----

----- Havemos de precisar de ter outro tipo de discussão.-----

----- Concordo que o PDM tem de ser bem elaborado e ter os conceitos com base na diversa legislação, mas sobretudo temos de pensar no PDM estrategicamente, porque aquela preocupação que se pode construir aqui a casa não basta. -----

----- Eu sou daquela geração que por circunstâncias da vida estou a viver fora de Coruche já há alguns anos. Lamento tal situação, mas não basta dizer que quero voltar para Coruche, tem de haver condições, porque hoje tenho uma família e há outro tipo de exigências. -----

----- Temos de ter estratégia e a estratégia passa pelo emprego, pela habitação, pelo comércio, como havemos de discutir nos próximos pontos. Acho que é isto que temos de encontrar, o caminho, que me parece que hoje ainda não está propriamente definido.-----

----- Há uns anos atrás, houve um Plano Estratégico para Coruche, que já aqui hoje foi falado, do professor Augusto Mateus, o qual custou uma fortuna à Câmara Municipal. Toda a gente o aplaudiu, salvo seja, o Grupo Municipal da CDU não o aplaudiu. Era um Plano Estratégico, quase chapa cinco, para a maior parte dos municípios, o que não deve acontecer, que apontava as baterias excessivamente para o aeroporto. -----

----- Todos nos lembramos dos Boletins Municipais, a conversa era o aeroporto, o aeroporto, o aeroporto. Não há aeroporto morreu a estratégia. Não há um plano “B”. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

----- Acho que devemos pensar o que é que queremos para desenvolver o nosso concelho e assim garantir que os jovens possam ficar cá ou que as pessoas podem voltar uma vez que têm emprego com direitos, porque a determinada altura, e eu cada vez sinto mais isso, parece que só vêm a Câmara Municipal como posto de trabalho. É lamentável que no concelho de Coruche as pessoas só tenham como visão a Câmara Municipal como posto de trabalho.-----

----- Temos de ver o que queremos para o concelho, daí que o PDM deve ser adequado. Obviamente que havemos de ter essa discussão. -----

----- Sinceramente estava à espera de mais informação geral, senão andamos a discutir no ar. É importante sabermos o que queremos e como é que vamos trabalhar no concelho. -----

----- O Arquiteto João Ruas referiu: Gostei da sua intervenção e acho que colocou algumas questões importantes.-----

----- Só dar duas notas, é a minha visão pessoal, para os Senhores Deputados quando forem analisar o PDM equacionarem estas perspetivas. -----

----- A estratégia é importante, os planos são importantes, mas não resolvem coisíssima nenhuma num Plano Estratégico ou num Plano Diretor Municipal.-----

----- O PDM como é exigido que se faça não vai definir quase nada do ponto de vista territorial. Por exemplo, vamos supor o seguinte: Tínhamos o IC 10 e o IC 13, que teria um nó fabuloso e uma zona limpa, plana e um excelente lugar para ter uma zona empresarial. Não a posso marcar dado que não a posso fazer porque não está total nem parcial urbanizada; Que o município tinha uma capacidade fabulosa e queria desenvolver um parque empresarial de última geração. Não o pode marcar. -----

----- Por outro lado, hoje, o PDM quase faz um retrato do que existe e encaixa qualquer estratégia, por isso eu dizia se o PDM conseguir não ser obstáculo à execução de uma estratégia é excelente.-----

----- O novo enquadramento legal permite, a qualquer momento, mediante situações concretas, alterar o PDM.-----

----- Por exemplo, tenho um investimento de uma empresa que se quer instalar num determinado sítio, com dimensão, que cria emprego, que vem gerar grande volume de investimento e que precisa de 10 ou 20 lotes. Não há problema, não precisa de estar previsto no PDM, elaboro um plano de pormenor que me altera a classificação, só tenho que justificar que é fundamental que se faça esse investimento, tenho de dizer quem é que faz, quando é que faz e quem é que paga a infraestruturação.-----

----- Ao nível do turismo é a mesma história, não vai ter zonas identificadas aqui e ali ou que aquela zona é mais importante. -----

----- O que é que é importante a nível estratégico? -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

----- Mais do que definir aquelas ações no plano estratégico, mais do que definir os eixos de desenvolvimento municipal, o que é importante é ter capacidade de captar determinados investimentos, ou seja, instalar este tipo de empresa. Havendo essa intenção eu posso organizar o meu território e instalar essa empresa. -----

----- No país temos exemplos concretos em que foi possível a instalação de algumas empresas, porque se fez um plano de pormenor. -----

----- Não é o planeamento que está à frente, o planeamento vem confirmar intenções concretas de desenvolvimento. -----

----- O que é que acontecia nos Planos Diretores Municipais anteriores: áreas de expansão, grandes vias, áreas verdes, parques urbanos que nunca se concretizavam porque não havia dinâmica, não tinham capacidade de intervenção sobre o solo. -----

----- O grande problema do PDM, o grande problema de ordenamento do território do nosso país, é a capacidade de intervenção do solo, há pouco solo público. Tenho de ter capacidade de intervir. Quando eu digo que aquela zona vai ser empresarial, tenho de dizer que ou compro, ou exproprio, ou fazem. Mas o Estado hoje não está assim organizado, nem em Coruche, nem na maior parte dos concelhos. Quando vou expropriar, o Código das Expropriações não está estruturado com a lei geral do plano. As expropriações não têm preço, normalmente pagam a preços acima do mercado se for cumprido o Código das Expropriações. -----

----- A questão da estratégia é sempre importante e é sempre importante que façam esse debate aqui, que é o órgão próprio, mas depois têm de ter a noção que o PDM não vai ser entrave, admite e encaixa uma estratégia que venha a ser definida. -----

----- Mas mais importante que a estratégia, é ter as ações em concreto. Penso que foi essa a sua intervenção. Coisas concretas que possam mudar Coruche, que permitam criar emprego, investimento e capacidade de atrair para as pessoas voltarem para casa. -----

----- Não tenham muitas expetativas do PDM quanto a isso, nem se calhar do plano estratégico que não vão definir grandes áreas, nem identificar grandes intervenções e mesmo que fizesse faltava sempre o resto, capacidade financeira para a executar, capacidade financeira para intervir sobre o solo, capacidade financeira para realizar e depois de ter gasto este dinheiro todo, a capacidade de fazer com que os investidores viessem, esse é que é o grande problema, mas é um problema que é nacional. -----

----- É um instrumento excelente para organizar o território, mas não podemos esperar coisas que ele não tem capacidade de dar. -----

----- O Deputado Municipal Rui Aldeano referiu: Penso que se tem de ter conta, peso e medida, para além das regras. Quando falo da estratégia é isto. Tenho de saber onde é que quero o parque industrial, tenho de saber que tipo de empresa é que eu quero lá instalar e que acessos são



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

precisos. -----

----- Se amanhã aparecer uma empresa de grande dimensão e que entenda que é na Fajarda que vai montar uma plataforma de logística, não necessariamente eu terei de alterar o PDM para agradar àquela empresa, porque isso depois tem consequências. -----

----- O Deputado Municipal Gonçalo Dias referiu: Obrigado pela apresentação. -----

----- Gostaria de me focar também no aspeto dos foros, porque acho que será muito importante ao nível da fixação de população em Coruche. -----

----- De facto, têm-se acentuado um decréscimo da população em Coruche, quer por falta de emprego, quer por dificuldade que exista na oferta de habitação. -----

----- Penso que os foros surgiram de uma forma natural. -----

----- É fácil entender porque é que os foros surgem. -----

----- Hoje, justifica essa tipologia de expansão, eu diria, urbana para a fixação das pessoas. ----

----- Esse fluxo de habitantes do concelho de Coruche resulta não só pela falta de emprego, pois residem em Coruche e vão para o seu emprego fora, como outros que trabalham em Coruche e vão morar para fora porque a construção é mais barata, daí que optam por viver no Montijo, Alcochete ou Almeirim. Isto é um passo para que um dia mais tarde tenham uma área para se fixarem por razões familiares e de comunidade e também económicas e acabam por se fixarem nessas zonas e naturalmente que também contribui para o decréscimo da população. -----

----- Um aspecto que me preocupa bastante é o actual PDM que já é bastante restrito ao nível da construção nos foros e eu tenho receio que o novo PDM venha ainda criar mais obstáculos. ---

----- Por outro lado, o concelho de Coruche é um concelho imenso e muito disperso, tendo sido feito um investimento muito grande ao nível de infraestruturas e aquilo que eu sinto é que esse investimento que foi feito não está a ser devidamente rentabilizado, porque em algumas freguesias muitas pessoas têm luz, água e esgotos à porta de casa e não conseguem construir. -----

----- Eu não consigo perceber qual é o critério que tem o Estado quando faz um investimento com esta natureza e com este impacto e depois não o rentabiliza. -----

----- Eu próprio já fui confrontado com esta situação, pois tenho um terreno que tem infraestruturas à porta, faria todo o sentido que a Câmara fosse a primeira interessada para rentabilizar as infraestruturas, mas a Câmara não permite a construção, não estou a falar em urbanização, estou a falar de primeira habitação familiar isolada. A Câmara não está a contribuir para conseguir ser ressarcida do investimento que foi realizado. -----

----- Acho que será um aspeto muito importante, sem dispersar. Reconheço que dispersar representa um aumento de custos sem dúvida alguma, mas dispersão também pode significar rentabilizar o investimento que está feito. -----

----- Por outro lado, é uma questão também cultural a tradição de haver os foros e de as pesso-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

as se puderem associar, isto é, que a família esteja naquele núcleo. Obviamente que isso também é importante para fixar as pessoas. É um aspeto que acho que temos de ter em atenção, a importância dos foros, não só historicamente, mas também economicamente para o concelho, seja para fixar as famílias, seja para a Câmara poder rentabilizar o investimento que realizou.-----

----- Também tenho algumas dúvidas ao nível das infraestruturas. Qual é que será o critério? Posso ter água e luz e não ter esgotos e isso será suficiente para poder classificar aquele terreno e poder construir até 50 metros? Tenho de ter as três estruturas básicas para poder ser classificado?

----- O Arquiteto João Ruas referiu: O que a lei diz é que é total ou parcialmente urbanizada ou edificada, ou seja, não tem de ter totalmente as infraestruturas. No entanto, depois exige a presença de equipamentos, passeios, comércio e serviços, tudo aquilo que faz parte de uma área urbana. Esta é a leitura que fazemos direta da lei. Se eu fizer a leitura direta da lei e a tentar transpor para aqui vamos ter problemas. -----

----- A outra questão que eu coloco é a capacidade de argumentação que nós vamos usar e de ter em atenção nos foros.-----

----- São dois aspectos importantes que tocou. O papel social e familiar, de o filho ficar perto dos pais, factor primordial do ponto de vista dos aglomerados. A outra parte é associada à edificação ter um terreno, seja agrícola, seja um quintal, seja o que for, que me permite duas coisas, ou um modelo de habitação com agricultura, lazer, ou até mesmo de complementaridade de rendimentos para produção agrícola ou similar, vamos ter de argumentar desse ponto de vista que o modelo de ocupação urbana não é só o edificado, associado ao edificado temos uma parcela com alguma dimensão e associado ao desenvolvimento social e à rede de infraestruturas. -----

----- É importante que essa parcela pudesse ser dividida até uma determinada dimensão. Vamos de ter isso sempre em conta, no sentido de defender que o PDM de hoje seja mais favorável do que o PDM que está em vigor até hoje, relativamente à questão dos foros. -----

----- No entanto, temos aqui dois problemas e acho que é importante os Senhores Deputados terem essa noção. Primeiro, grande parte dessas áreas vão ser Reserva Ecológica Nacional. O que significa que a Reserva Ecológica Nacional que hoje conhecemos deixa de existir, há novas orientações estratégicas nacionais, publicadas em Diário da República, que obrigam a definir uma nova REN. As entidades fornecem informação à APA e à CCDR, que definem um conjunto de informação e aquilo produz um resultado.-----

----- Daquilo que conheço desta região, é raro o município que tem menos de 80% do território inserido em REN. Significa que vamos ter de negociar a saída dessas áreas da REN para poder edificar. A REN embora permita alguns usos, cria sempre muita dificuldade.-----

----- Primeiro, vão ter um território com REN por tudo quanto é sítio porque ela é definida sem olhar à ocupação que existe. Coruche vai ter REN, é a REN bruta, se não houvesse edifica-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

ções nenhuma, só atendendo ao território e às características, às linhas de água, rios, etc., vai ser extensa. Vamos tirar depois estas zonas, até é bom que sejam excluídas porque não será possível edificar. -----

----- Segundo, temos a grande questão das florestas, os Planos Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios e as Cartas de Perigosidade, como sabem esse controlo está a ser muito apertado. Se eu tiver edificações e existir floresta ao lado, ou próxima, tenho de ter uma distância de salvaguarda na ordem de 50 ou 100 metros. -----

----- Se começar a somar todas essas distâncias, as áreas de construção começam a ficar bastante reduzidas ou então dentro dos foros eu tenho de acabar com a floresta. Acho que é uma norma que devemos discutir se são zonas onde se pode edificar. -----

----- Eu não posso ter uma exploração florestal lá dentro, senão depois não consigo casar as duas coisas. Mas também sei que a exploração florestal cria rendimento complementar e que é importante do ponto de vista familiar. Temos aqui muitas zonas de conflito que vamos ter de discutir e que o PDM vai ter essa preocupação. -----

----- O Deputado Municipal Gonçalo Dias referiu: Coruche é um concelho maioritariamente florestal. -----

----- É estranho vermos o mapa de incêndios dos últimos cem anos. Numa geração em que temos tantos meios tecnológicos de deteção e de combate aos incêndios, como é que nós temos mais área ardida. -----

----- Há aqui um aspeto que para mim é importante, que é o abandono das zonas rurais. Ao nível das edificações não havia restrições e agora existem. Portanto, a não edificação vai criar alguns problemas, uma vez que as pessoas quando estão na floresta cuidam. Obviamente que deve de haver uma faixa de 50 metros de gestão de combustível, as regras definidas têm de ser cumpridas. No entanto, se continuamos a empurrar as populações para os centros urbanos, por uma questão de redução de custos, necessariamente afasta as pessoas da floresta, o que significa que as pessoas não estando na floresta não cuidam. -----

----- Se eu tiver uma habitação num espaço florestal e morar lá, seguramente que primeiro vou proteger o meu património, se eu não tiver uma habitação, é como diz o ditado popular “olhos que não vêem, corações que não sentem” e se calhar passam-se meses ou anos que não vou lá, daí que a gestão é completamente diferente. -----

----- Este é um aspeto que Coruche tem de ter em atenção. -----

----- Há uma floresta que é economicamente rentável e há outra que não é por razões sentimentais ou razões de interesse, temos lá a nossa residência, vamos geri-la e vamos mantê-la. -----

----- Se continuamos a empurrar as pessoas para os centros urbanos, estamos a beneficiar quem tem espaços urbanos e estamos a aumentar e a fomentar cada vez mais o perigo de incên-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

dios. -- -----

----- Acho que reside muito nesse abandono a nível nacional. É um contra-senso, porque estamos todos muito preocupados com os fogos, mas depois preocupa-nos sempre a montante, o que conduz muitas vezes à falta de vigilância e à falta de manutenção, daí que as pessoas têm de estar na floresta a morar. -----

----- A Presidente da Assembleia salientou: Penso que estamos todos esclarecidos. No entanto, o Senhor Arquiteto João Ruas, provavelmente, terá de voltar a este órgão.-----

----- Obrigado pela apresentação e pela disponibilidade para responder às questões que foram colocadas pelos Senhores Deputados Municipais. -----

----- Passo a palavra ao Senhor Presidente da Câmara.-----

----- O Presidente da Câmara referiu: Queria agradecer a presença do Senhor Arquiteto João Ruas e a apresentação que fez sobre o Plano Diretor Municipal de Coruche e também o empenho por parte de toda a equipa técnica que trabalhou conjuntamente com os técnicos municipais. -----

----- Foi feita uma abordagem técnica em termos do ordenamento do território. -----

----- Como puderam perceber a intenção era explicar as condicionantes que têm a ver com a execução do PDM, que são fundamentalmente um conjunto de regras a que temos de obedecer.--

----- A nossa virtualidade e capacidade está no sentido de podermos contornar ou contrariar algumas dessas regras em abono daquilo que é o nosso território, face à diversidade do mesmo, pois temos um território rural, mas diferenciado com áreas mais urbanas e áreas mais rurais e é preciso que tenham pessoas e que essas pessoas possam continuar a viver nesses territórios. -----

----- Naquilo que tem a ver com a estratégia, é óbvio que temos de ter uma estratégia de ordenamento que não condicione o desenvolvimento económico, o crescimento económico e a fixação de pessoas. É importante que assim seja. -----

----- A nossa intenção ao agendar este assunto era claramente para ficarem a perceber as condicionantes a que a realização do PDM está sujeita em termos de instrumento do ordenamento do território de âmbito nacional e as contingências que tem a realização deste instrumento de ordenamento do território local, mas subjugado a instrumentos do território de âmbito nacional.-----

----- **PONTO DOIS - APRESENTAÇÃO DAS PRINCIPAIS OBRAS E PROJETOS INTEGRADOS NOS PLANOS ESTRATÉGICOS DO MUNICÍPIO** -----

----- A Presidente da Assembleia solicitou uma introdução ao Ponto Dois por parte do Presidente da Câmara.-----

----- O Presidente da Câmara referiu: A abordagem que vou fazer, numa primeira instância, tem a ver com as obras que estão a ser desenvolvidas pelo Município de Coruche, ou seja, **Obras em Curso**:-----

----- **Revitalização do Centro Histórico da Vila de Coruche** -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

----- Uma obra que iniciou na passada segunda-feira, designada por Percursos Pedonais do Centro Histórico, desde a Rua Vasconcelos Porto até junto à Igreja Matriz. -----

----- É a reabilitação da espinha dorsal do Centro Histórico da Vila de Coruche. -----

----- Este projeto contempla a execução de infraestruturas pluviais, de abastecimento de água, de esgoto, a separação das redes, a substituição integral do pavimento e a remodelação da componente urbana, de modo a que possamos ter melhores condições de mobilidade e acessibilidade ao espaço público e também um incentivo ao investimento por parte dos privados. -----

----- Estamos a falar de uma obra que tem um prazo de execução de 18 meses. -----

----- A execução da obra está a cargo da empresa Protecnil - Sociedade Técnica de Construção, S.A. -----

----- A fiscalização está a cargo da empresa Formato EC - Consultoria e Engenharia, Lda. -----

----- O valor total da operação é de 2 milhões e 78 mil euros, o valor elegível da operação é 1 milhão e 708 mil euros e tem uma comparticipação de fundo comunitário FEDER de 1 milhão e 452 mil euros. -----

----- O diferencial que nos separa entre o valor de operação e o valor elegível tem a ver com a componente da responsabilidade das Águas do Ribatejo, porque se trata de uma empreitada partilhada, chama-se um contrato de entidades partilhadas, ou seja, onde existem dois donos de obra, a Câmara Municipal e as Águas do Ribatejo. -----

----- A primeira intervenção é da Rua Vasconcelos Porto até à Rua Maria Joana de Matos Lima Dias. -----

----- Tivemos a preocupação de fasear a empreitada, de modo que, sendo incómoda, causasse o menor número de incómodos possíveis. -----

----- Para já a empreitada vai-se restringir ao Largo de Santo António e a uma parte da Rua Direita, até à Rua Maria Joana de Matos Lima Dias. -----

----- O tipo de materiais a usar no pavimento são os mesmos que existem nas nossas ruas, cubo de pedra de granito. -----

----- Em frente à Igreja de Santo António serão aplicados materiais diferentes para ter um ar de praça e não um ar de rua. -----

----- A grande preocupação no Centro Histórico é não retirar o estacionamento. O que se prevê é que nesta zona, à semelhança do que acontecia até então, exista estacionamento. -----

----- Também serão plantadas algumas árvores para que possa existir zonas de sombra. -----

----- Ainda que estejamos numa praça com nobreza, com dignidade, com todo o seu piso requalificado e com proximidade à Igreja de Santo António, está prevista a colocação de uns bancos e umas árvores. Aquilo que são arranjos de superfície não têm de ser cumpridos na sua essência ou no seu todo, pode haver alguma coabitação com a zona de estar e a circulação rodoviária. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

ria. -----

----- No que diz respeito à espinha dorsal, a intervenção é desde a Rua Vasconcelos Porto, Largo de Santo António, Rua Direita, passando em frente à Câmara Municipal, Largo de São Pedro (a intervencionar) e Igreja Matriz (criação de uma praça).-----

----- Em frente da Igreja Matriz quantas vezes não acontece estarmos em cerimónias de casamentos ou de outro tipo e constantemente estarem a passar carros. Aquilo que se pretende é fazer uma praça que permita uma zona de estar, uma zona de recepção à Igreja Matriz e que essa praça não seja devassada com trânsito rodoviário, o que significa que o trânsito irá entrar mais acima. -

----- A Travessa da Calçadinha será reabilitada e na Rua da Misericórdia e na Rua de Santa-rém estão previstas intervenções. -----

----- No Largo de Santo António é inevitável que não haja movimentação de terras, tendo em conta que é preciso substituir as condutas, pois as existentes já estão obsoletas, daí que não garantem as condições de drenagem de saneamento e das águas pluviais, nem as melhores condições no abastecimento de água. -----

----- Estas intervenções criam muitos incómodos a quem ali vive, a quem tem estabelecimentos comerciais ou a quem trabalha nesta zona, mas é obvio que não se consegue intervir de uma outra maneira, daí que faseamos a obra. -----

----- **Requalificação do Largo da Lamarosa** -----

----- É um investimento no valor global de 498.777 euros, que está adjudicado à empresa Now XXI - Engenharia e Construções, Lda., tinha um prazo de execução de 360 dias, o qual não foi cumprido.-----

----- O prazo de execução desta empreitada terminou no dia 11 de setembro de 2018, estando a obra ainda um pouco longe de estar concluída.-----

----- Não é fácil que esta obra passe despercebida, porque cada vez que lá passamos damos com algum conflito em termos de arranjos exteriores. -----

----- Quanto às infraestruturas, redes de drenagem e outras, já estão realizadas. -----

----- Neste momento o que se está a fazer é a consolidação dos pavimentos pedonais e dos pavimentos rodoviários, bem como a praça central. -----

----- Não consigo dizer se a obra estará concluída no próximo mês ou no outro. De facto, tem sido uma empreitada muito difícil, apesar da pressão junto do empreiteiro, quer por parte da Câmara, quer por parte da Junta de Freguesia e também da entidade fiscalizadora, o empreiteiro não tem conseguido mão-de-obra disponível para que a mesma decorra com celeridade. Está tudo começado e nada acabado. Também contempla a substituição das luminárias com recurso à tecnologia led para que o Largo da Lamarosa fique completamente reabilitado. Está previsto que as linhas aéreas, seja de eletricidade, seja de telecomunicações, fiquem enterradas.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

----- **Requalificação do Jardim 25 de Abril e Largo Porto João Felício** -----

----- Esta obra já iniciou há alguns dias a esta parte. -----

----- É uma obra que tem um prazo de execução de 18 meses. -----

----- O projeto é de ARPAS - Arquitetos Paisagistas Associados. -----

----- O empreiteiro é a Consdep - Engenharia e Construção, S.A. -----

----- A fiscalização está a cargo da PMT - Coordenação e Gestão de Projetos, Lda. -----

----- O valor total desta operação é 1.012.218 euros. -----

----- Esta obra tem uma comparticipação comunitária de FEDER, no valor de 860 mil euros, no âmbito do PEDU. -----

----- O objetivo é restringir a empreitada primeiro à zona do jardim para não se entrar em conflito com o Largo Porto João Felício. Ainda que a obra seja num todo, não me parece que haja necessidade do empreiteiro avançar para o Largo Porto João Felício, até porque é uma bolsa de estacionamento muito impar da nossa vila. -----

----- Já foi efetuada a regularização dos taludes, a reposição de terras, a consolidação das margens e o próximo passo será a consolidação dos taludes na envolvente para criar as tais rampas e acessibilidades ao Jardim 25 de Abril, bem como a execução das infraestruturas. -----

----- A intervenção no Largo Porto João Felício é no sentido de ordenar o estacionamento, ter passeios perfeitamente definidos, criar condições à instalação de ilhas ecológicas para a deposição de resíduos, criar condições de acesso para os peões e uma zona verde que os protege da circulação dos carros, nomeadamente dos pesados que, infelizmente, ainda passam dentro da nossa vila de Coruche. Este corredor verde que faz o separador entre a zona de circulação rodoviária e a zona de circulação pedonal é sobretudo para proteger os peões, a criação de passeadeiras e fundamentalmente ordenar o estacionamento e construir bolsas de paragem para o autocarro que serve uma IPSS. -----

----- **Campo de Ténis e Padel** -----

----- Uma obra muito desejada em Coruche. Criou algumas expectativas nas associações no sentido de desenvolverem a prática destas modalidades. -----

----- A empreitada era para estar concluída, salvo erro, em março de 2018, a qual se tem arrastado no tempo por razões de mercado e outras, que de todo não colhem perante aquilo que é a necessidade da mesma, estando longe da sua conclusão. -----

----- Estamos a mover um processo ao empreiteiro pela não conclusão dos trabalhos no sentido de lhe imputar uma multa por arrastamento daquilo que é o prazo contratual. -----

----- O empreiteiro vai fazendo alguns trabalhos, mas é um facto que foi incumprido completamente o prazo contratual desta empreitada, a qual prevê de imediato um Campo de Ténis e um Campo de Padel e com a disponibilidade de mais dois Campos de Ténis e de dois Campos de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

Padel.- -----

----- Por vezes, fala-se relativamente à penalização dos empreiteiros. O argumento que a Câmara tem para pressionar o empreiteiro é a multa ou o envio para Tribunal da rescisão do contrato. Aquilo que acontece normalmente é que os empreiteiros imputam grandes encargos financeiros à fase inicial para que na fase final a obra tenha um encargo financeiro menor, logo se nós rescindirmos o contrato de imediato, significa que aquilo que falta para pagar ao empreiteiro poderá não chegar para realizar esta obra, porque os custos e os preços de mercado como sabemos subiram substancialmente. -----

----- **Ringue Polidesportivo da Fajarda** -----

----- Esta obra foi adjudicada à empresa Fabrigimno - Fabricação de Material de Desporto, Lda., a qual já está em execução. -----

----- Trata-se de um investimento de 68.998 euros. -----

----- O prazo de execução desta obra é de 110 dias. -----

----- É perfeitamente visível, fica ao lado da Associação Recreativa, Cultural e Desportiva da Fajarda. -----

----- Era a única “freguesia” que ainda não tinha um Ringue Polidesportivo. -----

----- **Ampliação do Pavilhão da E.B. 2.3 Dr. Armando Lizardo** -----

----- Falámos aqui várias vezes da necessidade de ampliar o pavilhão da E.B. 2.3, de forma a criar mais condições para a prática do desporto escolar, mas também para as nossas associações desportivas locais. -----

----- O pavilhão era limitado em termos do seu uso, uma vez que não permitia a prática, por exemplo, da patinagem ou do hóquei. Aquilo que estamos a fazer, ainda que o pavilhão não tenha as dimensões internacionais ou as dimensões de competição, é a disponibilizar pisos que possam ter os mais variados tipos de utilização, desde o futebol de salão à dança. O piso é semelhante ao do pavilhão gimnodesportivo. -----

----- A obra foi adjudicada à empresa Now XXI - Engenharia e Construções, Lda. -----

----- Tem um investimento global de 555.218 euros. -----

----- O prazo de execução é de 365 dias e está a decorrer com normalidade. -----

----- Para grande espanto, a empresa que está a executar esta obra é a mesma empresa que está a executar a obra no Largo da Lamarosa, isto é, o subempreiteiro é outro e os trabalhos estão a decorrer na perfeição e sem qualquer problema. -----

----- A obra está na fase de construção das bancadas, das salas de apoio e das arrecadações. ---

----- **Estádio Municipal de Coruche - Substituição de Relvado Sintético** -----

----- Há mais de um ano que o processo se encontrava no Tribunal Administrativo de Leiria para um aval favorável, quer à Câmara, quer à empresa que ganhou o concurso, de forma a ser



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

possível efetuar a substituição do relvado sintético no Campo de Futebol 11 e no Campo de Futebol 7. -----

----- Houve alguma penalização para “O Coruchense” tendo em conta que treinou em Santana do Mato e teve de fazer alguns jogos fora, daí que não teve receitas de bilheteira. -----

----- O relvado já está em perfeitas condições de utilização. Dizem que a relva é de última geração.- -----

----- **Parque Empresarial do Sorraia** -----

----- Considerando tudo o que já foi dito sobre criação de emprego e de desenvolvimento económico e social, o Parque Empresarial é uma obra estruturante e fundamental para o nosso concelho, com a perspetiva de criar áreas de disponibilização industrial para que as empresas se possam fixar. -----

----- Costumo dizer que o nosso território para além das condições de localização, penalizadas pelas acessibilidades, designadamente o IC 10 e o IC 13, ainda assim é uma zona muito central e que me parece que terá no futuro muita atratividade por parte das empresas e até naquilo que são os termos do Portugal 20/20, uma vez que há a majoração dos fundos comunitários para as empresas que se localizarem em território de baixa densidade. Em termos do próximo Orçamento o que consta é que em sede de tributação fiscal, nomeadamente IRC, as empresas que se localizarem em áreas de territórios de baixa densidade têm uma despenalização naquilo que são os seus impostos a pagar. -----

----- Estamos a falar de uma 1.ª fase da obra, a qual foi adjudicada à empresa Protecnil, pelo valor de 1.752.137 euros, mais IVA, ou seja, na ordem dos 2 milhões de euros. -----

----- O prazo de execução é de 540 dias. -----

----- Está previsto criar a acessibilidade à E.N.119, fazer um arruamento que vai ligar à Zona Industrial do Monte da Barca e à Zona de Expansão da Zona Industrial do Monte da Barca, porque temos necessidade de ir buscar as infraestruturas à atual Zona Industrial, nomeadamente a rede de abastecimento de água e levar à Zona Industrial o afluente da ETAR. -----

----- Temos em primeira instância de construir as infraestruturas para entregarmos os esgotos na atual Zona Industrial e a água potável para abastecer o Parque Empresarial do Sorraia. -----

----- Com a construção de arruamentos disponibilizamos todos os lotes nas imediações do arruamento e também o modelo de lotes no interior e as ilhas são também disponibilizadas em termos de áreas de localização. -----

----- Perguntar-me-ão se temos muitas empresas interessadas em se instalarem no Parque Empresarial. -----

----- Temos muitas intenções de empresas para se instalarem, mas não lhes consigo dizer se essas intenções se vão materializar, inclusive empresas locais já manifestaram pessoalmente e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

em reunião o interesse de se deslocalizarem para a Zona Industrial e outras que já estão na Zona Industrial manifestaram interesse para comprar mais área de terreno. -----

----- A nossa preferência em termos de regulamento é que as empresas que se venham a localizar no Parque Empresarial do Sorraia sejam empresas de transformação, isso é, que gerem emprego qualificado, emprego remunerado.-----

----- Penso que não nos interessa de todo criarmos áreas de concentração logística, porque as áreas de logística não geram empregabilidade, pelo menos em número de postos de trabalho, terão meia dúzia de postos de trabalho comparativamente com uma empresa de transformação a qualquer nível, fundamentalmente ao nível do agro-alimentar ou agro-florestal, que são uma das mais valias e têm interesse na identidade do concelho de Coruche e, portanto, é essa a nossa primeira preferência. Contudo, se aparecer uma empresa ligada às tecnologias, é claro que a aceitamos e recebemos de bom grado, porque este tipo de empresas, hoje, podem estar em qualquer lugar do mundo. -----

----- Esta obra está em franca execução. É necessário fazer um desvio ao canal de rega privado que serve a Herdade da Misericórdia para garantir aos proprietários a utilização da água que vem do Açude do Monte da Barca.-----

----- **Rua de São Pedro, no Biscainho**-----

----- Era uma necessidade para a freguesia esta infraestruturação. Vamos fazer redes de esgoto, de pluvial e de abastecimento de água, pavimentação e passeios. -----

----- A obra está a cargo da empresa Matos e Neves, Lda. -----

----- O investimento tem um valor de 243 mil euros.-----

----- É importante percebermos quanto é que custa fazer 3 km de estrada, que serão pagos com dinheiro da tesouraria da Câmara, sem qualquer fundo comunitário para o efeito. O actual quadro não é direccionado para este tipo de infraestruturação, mas mais para as componentes do ambiente e da mobilidade. -----

----- **Rua de Coruche, em Santana do Mato**-----

----- A obra está a cargo da empresa Constradas - Estradas e Construção Civil, S.A.-----

----- O valor do investimento é de 162.673 euros. -----

----- O prazo de execução era de 90 dias. Contudo, o mesmo já derrapou.-----

----- Foi necessário fazer a substituição da conduta de abastecimento de água em parte deste troço, porque a determinada altura percebeu-se que essa infraestruturação era de fibrocimento. Chamou-se as Águas do Ribatejo para promover uma empreitada de substituição da conduta, porque no primeiro dia que colocássemos o cilindro para compactar aquela estrada, claramente que a conduta rebentaria na hora ou rebentaria mais tarde e uma estrada nova ficava retalhada para a vida. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018**----- Ligação da Rua do Vale à Rua da Moagem, na Fajarda -----**

----- Esta obra está a ser executada pela empresa António Rodrigues Capela & Filhos, Lda. Falta concluir algumas zonas de compactação laterais à consolidação de taludes.-----

----- É um investimento na ordem de 73 mil euros.-----

----- O prazo de execução é de 90 dias.-----

----- Projetos em curso: -----**----- Remodelação do Edifício dos Paços do Concelho -----**

----- Esta obra já obteve visto do Tribunal de Contas. Estamos a aguardar que a empresa apresente o PSS para que seja aprovado pelo técnico de Segurança e Higiene no Trabalho da CIMLT e depois ser presente à reunião de Câmara para aprovação, tendo em conta o valor desta empreitada. - -----

----- Também estamos a desenvolver os contratos de arrendamento de edifícios na proximidade para a instalação dos serviços. É um desafio muito grande para os nossos trabalhadores esta mudança e tem de ser feita de uma forma mais ou menos paulatinamente por serviços.-----

----- Estamos a falar do rés-do-chão do edifício do Senhor Joaquim Caçador, de parte do 1.º andar e do rés-do-chão do antigo edifício da Caixa Geral de Depósitos, do edifício do Senhor Simão Nunes que fica situado junto ao Museu Municipal e do 1.º andar do edifício da Biblioteca Municipal. Significa que os serviços ficam todos em proximidade e no Centro Histórico.-----

----- Questionamos efetivamente a nossa saída do Centro Histórico enquanto decorriam as obras. Contudo, tinha impacto naquilo que é a presença dos trabalhadores nalguma atividade económica que ainda existe no Centro Histórico, daí que era fundamental a presença dos serviços nesta zona.-----

----- A realização desta empreitada tem um valor global de 2.495.696 euros.-----

----- A empreitada foi adjudicada à empresa Tecnozem.-----

----- A fiscalização foi contratada à empresa GL, Lda.-----

----- Estamos a desenvolver um procedimento para a contratação da arqueologia.-----

----- Em janeiro do próximo ano, estamos em condições de iniciarmos as obras de Remodelação do Edifício dos Paços do Concelho.-----

----- É importante perceber que o Edifício dos Paços do Concelho está a deixar de reunir as mínimas condições de trabalho, de segurança, chove lá dentro, há zonas da cobertura que são em madeira e que estão semi-abatidas e as redes de informática e de eletricidade estão obsoletas, as condições de recepção para os munícipes acederem aos próprios serviços, não existe um elevador para o 1.º andar, é de facto muito condicionador de um serviço público.-----

----- Pretende-se manter todo o perímetro das fachadas exteriores. Quando se fala em manter não é demolir e construir, mas literalmente manter as fachadas conforme elas existem no Edifício



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

dos Paços do Concelho. Também vamos criar um piso intermédio ao nível do alçado posterior que permite ganhar disponibilidades de mais alguns gabinetes, havendo o cuidado que não ultrapassar a altura dos edifícios já existentes, ou seja, é um piso mais recuado e que não está no alinhamento da fachada e a intenção é que o mesmo não suba mais do que é a altura da cumeeira da cobertura, tendo em conta que este edifício tem quatro águas a cobertura não é muito alta. -----

----- Mobilidade Para Todos na Calçadinha e Requalificação Paisagística -----

----- Já apresentei o projeto, o qual está na fase de anteprojecto. Estamos a discutir e a incorporar aquilo que são as sugestões dos nossos técnicos e outras sugestões que vêm da comunidade no sentido daquilo que possa gerar mais impacto, no que tem a ver com a acessibilidade ou com a mobilidade, o que queiramos chamar, sendo que a mobilidade é onde está inserida esta intervenção. -----

----- Pretende-se requalificar a Calçadinha na sua génese, isto é, sem descaracterizar o espaço que conhecemos, com vegetação, com zona verde e com degraus. -----

----- Em termos de intervenção na Calçadinha não vai haver avanços no sentido das laterais, vai haver uma reabilitação do piso, vamos manter nas laterais as caleiras que permitem a drenagem das águas pluviais que vêm de montante para jusante, vamos manter o tijolo burro que compõe algumas das zonas e a criação de áreas de estar e de lazer. -----

----- É uma intervenção mais em termos paisagística no sentido de na Encosta da Quinta do Lago criarmos zonas de estar e de lazer para que as pessoas possam desfrutar deste espaço, o qual se não tiver pessoas não é vivido, se não tiver possibilidade de ser acessível, claramente que estas zonas continuam a ser degradadas conforme estão hoje. -----

----- Não está previsto fazer a alteração do seu relevo ou das suas características, mas a melhoria das condições e do circuito em termos de acessibilidade. -----

----- Remodelação das Instalações Municipais na Zona Industrial do Monte da Barca -----

----- O projetista foi a empresa Momentos e Coordenados - Consultoria, Lda. -----

----- O valor do projeto ascendeu a 10 mil euros. -----

----- Esta obra prevê a requalificação das nossas instalações ao nível da serralharia e da carpintaria para criar melhores condições aos trabalhadores, nomeadamente, a substituição das coberturas em fibrocimento e de um conjunto de circunstâncias funcionais destes espaços. -----

----- Esta obra já está adjudicada e logo que sejam cumpridos os procedimentos entrará em execução. -----

----- Arranjos Exteriores e Ordenamento da Entrada da E.B. 2.3 Dr. Armando Lizardo -----

----- Está identificado o projetista e o valor do projeto. -----

----- Logo que o projetista tenha o projeto de execução concluído é para levar por diante. -----

----- Acho que todos concordamos com esta necessidade. Trata-se do ordenamento da entrada



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

da E.B. 2.3, mas também do ordenamento do trânsito na frente da E.B. 2.3. -----

----- Numa zona de terreno devoluta vamos criar uma área de circulação paralela onde exista uma zona de cargas e descargas de pessoas, mas também uma bolsa de paragem para o autocarro, devidamente ligada e coberta à zona da entrada e saída da E.B. 2.3 e do Centro Escolar, uma vez que a entrada é única.-----

----- Percebemos que esta via não reúne condições para acomodar todos os acessos. É uma tentativa de ordenar e organizar o trânsito nesta artéria. -----

----- O Deputado Municipal Armando Rodrigues salientou: Estas obras não são novas. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Estas obras estão para começar: Margem Esquerda do Rio Sorraia; Edifício Multifamiliar na Rua Direita e Travessa do Monteiro; Edifício Multifamiliar na Rua Júlio Maria de Sousa. Não é importante falar nestas obras? Não querem que eu fale nisto? - -----

----- Ficam só a saber que está em execução o projeto para a Reabilitação do Sistema da Vala do Paúl. -----

----- Não é importante falar na Reabilitação do Bairro 23 de Junho, no Couço, nem do ordenamento da sua envolvente, da Reabilitação do Bairro da Liberdade, no Couço, nem do ordenamento da sua envolvente, Ciclovia da Erra, Requalificação do Largo da Erra, Novos Percursos do Centro Histórico, Loteamento Habitacional da Azervadinha, Loteamento Municipal de Santa-na do Mato, Passadiços do Sorraia, Centro de Reabilitação Ambiental da Herdade dos Concelhos, Rua da Escola, na Malhada Alta, Rua do Ameixial, na Lamarosa, Requalificação do Centro Social da Lamarosa?-----

----- A Presidente da Assembleia salientou: O agendamento deste ponto foi precisamente para fazer a apresentação das principais obras e projetos integrados nos planos estratégicos do município. - -----

----- Não é importante o Senhor Presidente fazer uma explicação? -----

----- O Senhor Presidente estava a terminar a apresentação. -----

----- O Deputado Municipal Armando Rodrigues referiu: O agendamento foi pedido por quem? -----

----- O Senhor Presidente está a falar há mais de uma hora e segundo o Regimento não pode.--

----- A Presidente da Assembleia salientou: Terminada a apresentação do Senhor Presidente, passaremos à parte que os Senhores Deputados colocarão as questões e depois o Senhor Presidente fará as intervenções que entende.-----

----- O Deputado Municipal Joaquim Banha referiu: A gente quer ouvir.-----

----- O Deputado Municipal Francisco Gaspar referiu: Queria fazer uma interpolação à Mesa. -

----- O Senhor Presidente falou de alguns projetos, mas eu acho que era importante nós ouvir-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

mos a apresentação, por isso é que agendamos este debate. -----

----- Independentemente de termos ultrapassado o tempo, pessoalmente sou daqueles que defendendo que o Regimento é para cumprir, não faz sentido que tenhamos uma Assembleia Municipal e que um dos pontos é este assunto e nós terminarmos a reunião sem ouvir metade da apresentação. -----

----- Em nome da bancada do PSD, recomendo à Mesa que conceda mais 5 ou 10 minutos para o Senhor Presidente acabar a sua intervenção. -----

----- A Presidente da Assembleia afirmou: A Mesa concede esse tempo, mas a questão é se os Senhores Deputados respeitam ou não esse tempo. -----

----- O Deputado Municipal Armando Rodrigues referiu: Estou de acordo que se dê mais 5 minutos. -----

----- Esta Assembleia está abrangida pelo Regimento que foi aprovado. -----

----- O Deputado Municipal Joaquim Banha referiu: Se for preciso a Presidente da Assembleia poderá pôr à votação e mais nada. -----

----- O Deputado Municipal Rui Aldeano referiu: As apresentações têm de ser preparadas. -----

----- A Senhora Presidente inclusive alertou para o facto da apresentação estar a demorar. -----

----- Os primeiros pontos eram os mais conhecidos porque que já foram discutidos noutras Assembleias e agora é que começam as novidades. -----

----- O Senhor Presidente está a dizer que não é importante, não é importante. Desculpem a expressão, está a fazer uma birra. -----

----- A Presidente da Assembleia salientou: A questão que coloco à Assembleia é se o Senhor Presidente pode ou não terminar a apresentação. -----

----- Agradeço que os Senhores Deputados respeitem a apresentação. -----

----- Passo a palavra ao Senhor Presidente. -----

----- O Deputado Municipal Francisco Gaspar salientou: Não é obra, é o projeto, é para 20 anos. -- -----

----- O Presidente da Câmara referiu o seguinte: -----

----- **Núcleo Escolar do Biscainho** -----

----- Há necessidade de construir um Núcleo Escolar, à semelhança dos Núcleos Escolares da Branca, da Lamarosa e de Santana do Mato. -----

----- **Margem Esquerda do Rio Sorraia** -----

----- É uma obra que está em condições de avançar, a qual já tem visto do Tribunal de Contas. -----

----- **Edifício Multifamiliar na Rua Direita e Travessa do Monteiro** -----

----- A obra está adjudicada à empresa Sogesturbi - Construção Civil e Mediação Imobiliária, Lda. -- -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

----- Trata-se de um edifício de rés-do-chão e 1.º andar, com uma área de comércio e uma componente habitacional. -----

----- Estamos a aguardar a energia elétrica. -----

----- **Edifício Multifamiliar na Rua Júlio Maria de Sousa** -----

----- Entrega do projeto por parte da empresa. -----

----- O edifício contempla uma série de apartamentos. -----

----- **Reabilitação do Sistema de Drenagem da Vala do Paúl** -----

----- Tendo em conta os problemas não é fácil esta obra. -----

----- O valor dos trabalhos ascende a cerca de 8 milhões de euros. -----

----- **Reabilitação do Edificado e da Envolvente no Bairro 23 de Junho, no Couço** -----

----- O projeto de execução já foi apresentado. -----

----- O projeto tem de ser revisto. -----

----- São duas componentes, o edificado e a reabilitação paisagística da envolvente, melhorar a acessibilidade nas traseiras e criar uma zona de estar em frente do Bairro. -----

----- **Reabilitação do Edificado e da Envolvente no Bairro da Liberdade, no Couço** -----

----- A estrutura do edificado é para manter, mas vamos proceder à substituição de portas e janelas e na envolvente serão criadas zonas de estar, um parque de estacionamento nas traseiras do Bairro e fazer uma ligação à estrada nacional. -----

----- **Ciclovía Montinho do Brito/Erra - 2.ª Fase** -----

----- O nosso Gabinete de Projetos está a fazer o projeto. -----

----- **Requalificação do Largo da Erra** -----

----- É uma entidade externa que está a fazer o projeto. -----

----- O projeto em termos de requalificação não altera grandemente aquilo que está no Largo da Erra. Vai criar a melhoria das ligações acessíveis entre os arruamentos paralelos ao Largo da Erra e irá ter um anfiteatro perfeitamente equipado para permitir a continuação das festas e de várias atividades. -----

----- **Novos Percursos - Revitalização do Centro Histórico de Coruche** -----

----- Há pouco falei na espinha dorsal. Estamos a fazer o projeto para todos os percursos, quer a montante, quer a jusante, no sentido de reabilitar todos os arruamentos que ligam ao Centro Histórico e que depois nos ligam ao Rio Sorraia. -----

----- **Loteamento Habitacional da Azervadinha** -----

----- Uma grande reivindicação. Uma proposta em termos de enquadramento de áreas habitacionais com a criação de lotes e a pavimentação da Rua 25 de Abril. -----

----- **Loteamento Municipal de Santana do Mato** -----

----- Uma proposta para um terreno que a Câmara adquiriu em Santana do Mato. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

----- Há uma Associação de Solidariedade em Santana do Mato que quer construir um Centro de Dia, pelo que parte desta área será disponibilizada para o efeito, outra parte para a Junta de Freguesia e também para fazer uma rua que irá ligar à Rua 25 de Abril e à Avenida da Liberdade e serão criados lotes ao longo dessa rua.-----

----- Passadiços do Sorraia -----

----- Uma pré-proposta do projeto no sentido de obtermos autorização por parte das Infraestruturas de Portugal, que tem a ver com uma ligação pedonal entre a Ponte Teófilo da Trindade e o Monte da Barca.-----

----- Sendo este aterro uma zona muito perigosa, é importante existir esta ligação pedonal, seja para os peregrinos quando vão para Fátima, seja para as pessoas que se querem deslocar a pé para Montinhos dos Pegos, Azervadinha, Rebocho ou Zona Industrial do Monte da Barca.-----

----- Centro de Interpretação Ambiental da Herdade dos Concelhos -----

----- Tem a ver com espaço natureza, investigação e montado e o cumprimento do Plano Florestal da Herdade dos Concelhos.-----

----- Rua da Escola, na Malhada Alta -----

----- O projeto está executado.-----

----- A obra foi lançada a concurso.-----

----- Rua do Ameixial, na Lamarosa -----

----- O projeto foi feito no nosso Gabinete de Projetos.-----

----- A obra foi lançada a concurso.-----

----- Requalificação do Centro Social da Lamarosa -----

----- Está em fase de projeto.-----

----- A intenção é reabilitar o Centro Social da Lamarosa, tirando aquela cobertura de fibrocimento, dando outra imagem e dignificando o Largo da Lamarosa.-----

----- Rua dos Coelhoos, nos Foros de Valverde -----

----- Já foi adjudicada a empreitada.-----

----- Rua da Pestana, na Arriça -----

----- É o seguimento da Rua da Escola.-----

----- Centro de BTT -----

----- Era para ser construído no Montinho do Brito, mas vai ser construído na Erra.-----

----- É uma candidatura à entidade de Turismo do Alentejo e Ribatejo e que será financiada a 90%.-----

----- Centro Autocaravanista na Erra -----

----- Grande parte dos associados são mobilizados para esta zona.-----

----- Incubadora de Empresas -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

----- O Pólo 1 será na Rua 5 de Outubro e o Pólo 2 será onde era os Bombeiros ao nível do 1.º andar.- -----

----- O Pólo 1 irá entrar em obras, cujo valor do investimento ascende a 31 mil euros, consiste na substituição de pavimentos e janelas e na colocação de equipamentos com vista a alojar empresas neste espaço.-----

----- O Pólo 2 está mais atrasado. Estamos em fase do projeto.-----

----- **Centro Cultural de Coruche** -----

----- Trata-se da antiga central de camionagem.-----

----- É só uma imagem para vos desafiar. -----

----- Fizemos um concurso ao nível de projetistas no sentido de fazermos uma pré-seleção de imagem de projetos. -----

----- Esta imagem é aquela que em termos do desenho inicial contemplava uma maior dimensão de áreas.-----

----- Não é isto que nós queremos. É uma imagem que é mesmo para vos provocar. -----

----- Em contraponto tenho para vos propor uma decisão que é importante tomarmos quando falamos de discussão e falamos de ideias, que é o Campo Horta da Nora. -----

----- Entendemos ou não que o Campo Horta da Nora é um importante espaço que deveria ter uma utilização pública? -----

----- É uma área que é privada e onde o seu proprietário tem toda a legitimidade para poder urbanizar, construir o que quer que seja, se nós não aproveitarmos esta oportunidade.-----

----- Se eventualmente não fizermos uma transformação na Central de Camionagem, é de aproveitarmos o Campo Horta da Nora para construirmos um espaço público, o tal espaço de cultura, o tal espaço polivalente que possa agregar associações, que possa agregar um teatro, ser centralizador na envolvente desse mesmo espaço e podermos ter áreas de estacionamento, áreas verdes e ter habitação.-----

----- Esta proposta é de um arquiteto da nossa praça. É uma proposta meramente informal, mas é com vista à utilização do Centro Horta da Nora para um edifício municipal que fosse centralizador e agregador de toda esta zona. Também a implantação de uma praça central para que pudesse ser vivida, digamos, na envolvente desse edifício público a criar nesta zona de centralidade. ----

----- Também para resolver a situação da Rua da Estalagem, que é a única em terra batida na vila de Coruche e assim fazer uma ligação à Rua da Erra e se fosse possível uma ligação à Rua do Couço e à Rua 5 de Outubro.-----

----- O proprietário quer 2 milhões de euros pelo terreno. -----

----- É preciso nós assumirmos se é desta vez que temos coragem de adquirir este terreno com



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

vista à projeção de um espaço urbano qualificado nesta zona ou se não queremos assumir esse risco e queremos comprometer o futuro no sentido do privado vir a construir edifícios de três ou quatro pisos, um centro comercial ou outra coisa qualquer. -----

----- Na minha perspetiva, é um desafio, é uma conversa que temos de ter de forma aberta, sem qualquer compromisso, isto é, sem o compromisso de sim ou não. Acho que devemos despolitizar e desmembrar essas componentes politico ideológicas, porque é assim é que se trabalha de facto o futuro da nossa vila, é falando das coisas de forma aberta. É apenas uma ideia. -----

----- O Deputado Municipal Armando Rodrigues salientou: Já passaram os 5 minutos. -----

----- A Presidente da Assembleia referiu: Queria fazer só um apontamento e gostava que os Senhores Deputados me ouvissem. -----

----- Não imaginam nós estarmos aqui na Mesa e vermos os Deputados com uma falta de interesse total sobre aquilo que foi um ponto agendado nesta Assembleia Municipal. -----

----- O Senhor Presidente está a fazer a exposição e há Senhores Deputados que não estão interessados. Custa-me imenso, enquanto Presidente desta Assembleia, que assim seja, que estejamos aqui não para ouvir a apresentação. -----

----- Eu nunca interrompi um Deputado. Agradeço que me tratem da mesma forma como eu trato aqui toda a gente. -----

----- Isto é um desafio, mas que fiquem cientes que me custa imenso que o façam enquanto membros desta Assembleia. -----

----- Passo a palavra aos Senhores Deputados Municipais. -----

----- O Deputado Municipal Armando Rodrigues referiu: Gostaria de dizer que estranhei a disponibilização do Presidente da Câmara e do Partido Socialista para marcar esta sessão extraordinária, quando daqui por 10 ou 12 dias, provavelmente, teremos a sessão ordinária onde vamos discutir o PPI e o Orçamento e também porque em tempos atrás os senhores até insinuavam que queríamos reuniões extraordinárias para recebermos senhas de presença. -----

----- Ao ver a Ordem do Dia percebi que querem montar aqui um showoff, querem pôr o Presidente da Câmara a fazer estas intervenções, mas que no fundo não apresentou nada de novo. Tudo o que o senhor disse na sua esmagadora maioria e até as fotos das maquetas que apresentou estão no programa eleitoral do Partido Socialista e estão nos relatórios que a Câmara Municipal apresentou nas sessões da Assembleia Municipal. -----

----- Todas as obras em curso ou que vão ter início estão mais que discutidas. -----

----- Quantas vezes já aqui falámos sobre a Margem Esquerda do Rio Sorraia e o Parque Empresarial do Sorraia? -----

----- Quero dizer que fiquei desapontado porque pensava que ia ouvir falar de obras novas quando vi este ponto. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

----- Registo essa disponibilidade, mas no fundo é demagogia o Senhor Presidente dizer que está disponível para discutir na Assembleia Municipal uma solução para a Horta da Nora. -----

----- No entanto, o mesmo não se passou sobre outras matérias. -----

----- Por exemplo, para o Jardim 25 de Abril o Senhor Presidente não esteve tão disponível. Teve que ser a CDU a agendar o ponto. Mas mesmo assim insistiu na sua ideia. -----

----- Mas para uma coisa já quer uma opinião. É showoff. -----

----- Não é assim que se gere uma Câmara. -----

----- Deixe-me dizer que eu estou desapontado depois da convocatória que recebi. -----

----- Pensei que, provavelmente, há-de haver algum coelho na cartola e que o Presidente da Câmara vai apresentar uma coisa nova. -----

----- Será que finalmente o Presidente da Câmara e o Partido Socialista, ao fim de 18 anos, apresentam um projeto para erradicar as barracas do concelho de Coruche? -----

----- Não devemos de fazer de conta que o problema não existe. É um problema mais grave que o da Horta da Nora, o do Bairro em Santo Antonino e do Bairro na Azervadinha, mas não há sobre isso nem uma palavra. Essa situação não se insere num objetivo estratégico para o concelho? Não está ligado a Coruche Capital Mundial da Cortiça, como os senhores tantas vezes encham a boca, ou em panfletos, ou em outdoors? Não têm a preocupação de encarar esse problema? --- -----

----- Vem anunciar o edifício da Travessa do Monteiro e o edifício das “corujas”. Há quantos anos eu próprio trago aqui o edifício das “corujas”? O que é que o senhor tem dito? Está tudo em ata. Há alguma coisa de novo? -----

----- Por exemplo, se viesse aqui com um projeto para remover a cobertura do centro de exposições, uma vez chamam assim, outras vezes chamam pavilhão multiusos, eu achava interessante. - -----

----- Não trouxe aqui nada de novo. É showoff, é demagogia, tudo o que aqui foi apresentado. -----

----- Por exemplo, o Parque Empresarial do Sorraia ou a Requalificação do Largo da Lamarosa, são obras que estão anunciadas há anos. -----

----- Veio apresentar projetos que nós vamos ver quando é que eles vão ter conclusão. -----

----- Estranhei que o Senhor Presidente não tenha falado sobre o terreno do Montinho do Brito, são 7 hectares, se não estou em erro. Então que solução vamos dar àquele terreno? Não há uma solução? -----

----- Os Açudes da Agolada e do Monte da Barca não se inserem nesta apresentação? Têm a ver com o ponto que vamos analisar a seguir, que são as alterações climáticas e o ambiente. Então não há preocupações sobre essa matéria? Arrastam-se aqueles planos que de vez enquanto aqui vêm e o Senhor Presidente sobre isso não diz nada. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

----- Requalificamos o Centro Histórico, mas depois acabamos por não ter pessoas lá a viver. De uma vez por todas é preciso avançar com a construção de habitação, não só destes edifícios que estão prometidos há anos. O edifício das “corujas” foi adquirido há 10 anos, ainda no mandato do anterior Presidente, o qual já foi prometido não sei quantas vezes pela maioria do Partido Socialista. -----

----- O Partido Socialista não construiu uma única habitação, esta é a realidade. -----

----- Se o Senhor Presidente aqui viesse com um projeto ou uma estratégia para fixar jovens, fixar população. Esse é um problema de Coruche. É um drama do concelho de Coruche a desertificação. -----

----- O Senhor Presidente vem aqui apresentar um conjunto de intenções, é fazer showoff. É lamentável quando daqui por 12 dias nós vamos discutir o PPI e o Orçamento e voltamos de novo a discutir as mesmas coisas. -----

----- A Presidente da Assembleia Municipal salientou: É só para esclarecer que este ponto faz parte do pedido de agendamento feito à Mesa por parte do PSD e que foi concertado com os três Grupos Municipais. Portanto, não há aqui nenhuma intenção de showoff da Mesa ou de bajulação ao Senhor Presidente da Câmara. -----

----- Que fique bem claro que todos os líderes de bancada sabem que as coisas foram assim. O PSD pediu o agendamento e depois foi feita a concertação com os Grupo Municipais e, hoje, estamos aqui no fim de tudo concertado. Não há aqui nenhuma intenção extra por parte da Mesa. --

----- A Deputada Municipal Sofia Marques referiu: Porque é que não foi apresentada uma foto do projeto da obra do Jardim 25 de Abril? Relativamente a todas as outras obras havia uma foto da obra. É um lapso? -----

----- Em relação ao Centro Histórico de Coruche, uma das preocupações que eu coloco é o que vai ser feito em frente aos Paços do Concelho. Percebi que ao longo de toda a espinha dorsal, como o Senhor Presidente referiu, vão ser feitas infraestruturas e a substituição do pavimento. Pergunto o que é que são remodelações da componente pública, ou seja, para tentar perceber o que é que isso pode completar sobretudo em alterações maiores na zona em frente dos Paços do Concelho. -----

----- Não percebo também porque é que o Senhor Presidente invoca novos percursos em direção à espinha dorsal quando eles já existem. Nós não estamos a criar novos percursos, estamos a requalificar eventualmente pavimento. Não sei o que poderá trazer de mais vantagem para o Centro Histórico. -----

----- Acho que é muito projeto pontual relativamente a edifícios, escolas, ruas, mas depois falta a visão estratégica disto tudo num todo. -----

----- O Campo Horta da Nora é um espaço expectante, é uma zona mais ou menos central da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

vila, mas eu não gostava que fosse o centro em termos de tipologia da nossa vila. Pode ser também um centro em termos de espaço urbano, mas tem de ser pensado numa visão estratégica, não é só escolher se é para um teatro, se é para estacionamento, se é para uma praça multiusos, ou seja, temos de pensar o que é que faz falta e não isoladamente cada projeto. Tudo tem de funcionar entre vila, entre rio, entre parte alta, daí que tem de ser num todo e não um projeto aqui, um projeto ali. Gostava de ver num todo em termos de ligação do espaço poente, nascente, zona norte, zona sul, zona baixa, zona da Calçadinha. Acho que tem de interligar para funcionar. Uma equipa trabalha com várias equipas em conjunto. -----

----- Acho que Coruche também tem de funcionar sobretudo na parte do espaço urbano como um todo e não como um projeto isolado. É a minha preocupação maior neste momento. -----

----- Há outras preocupações que se colocam e, mais uma vez, em termos de showoff, não apareceu o nosso elevador, nosso porque já fez parte de um projeto. Não sei se é para ser mais célere a apresentação, se é para desviar as atenções. Sinceramente não percebo e gostava de ser esclarecida nesse sentido. -----

----- O Deputado Municipal Gonçalo Dias referiu: Gostaria de perceber um pouco melhor o projeto da obra de Requalificação da Margem Esquerda e também como vai ser preservada essa bolsa do estacionamento na Praça da Liberdade. -----

----- Relativamente ao Largo Porto João Ferreira, penso que seria importante rever o projeto em termos paisagístico e a nível de sombreamento. -----

----- Um dos problemas que temos em Coruche, nomeadamente, no Parque do Sorraia, é a falta de zonas de sombreamento. -----

----- Em relação à via pedonal, penso que seria também importante que a mesma desse acesso à saída do concelho em direção a Almeirim, uma vez que Coruche é uma zona de passagem de peregrinos e a opção que existe em termos de estrada nacional não me parece que seja a mais segura. Julgo que há condições para fazer isso de uma forma bem enquadrada e sem grande recursos financeiros. -----

----- Quanto à possível aquisição da Horta da Nora, penso que devia ser posto à reflexão da Assembleia Municipal o que é que poderá ser feito. -----

----- Em relação ao piso do Centro Histórico, o Senhor Presidente falou que ia ser em granito. O actual é em basalto, não é em granito. Não percebi se vão usar a mesma pedra se são pedras novas. -----

----- Penso que é importante que seja dada a possibilidade dos membros desta Assembleia participarem de uma forma mais ativa nos projetos, nomeadamente, com alguma dimensão económica e de certo modo estruturantes para o concelho, porque não podemos ter situações em que depois se tenta remediar, como aconteceu em relação ao Largo Porto João Ferreira. Na minha



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

opinião, não foi um projeto feliz. -----

----- Relativamente ao Jardim 25 de Abril, tem sido criado algum descontentamento junto da população. Não foi a melhor opção relativamente ao coreto, como tivemos oportunidade de manifestar mais que uma vez. É pena que não se valorize aquele espaço, mantendo a estrutura que existia. Dos poucos projetos que vi não consegui perceber a mais valia deste novo espaço que vai ser criado em detrimento do coreto e não acho que seja uma vantagem. -----

----- Penso que é importante que estes projetos sejam discutidos sem pôr em causa naturalmente a legitimidade das instituições, mas que haja um espaço de reflexão natural. Infelizmente, a população nem sempre adere, mas, estamos cá nós, que fomos eleitos, para poder colaborar e poder contribuir para que estes investimentos sirvam o concelho. -----

----- O Deputado Municipal Francisco Gaspar referiu: Relativamente àquilo que o Senhor Presidente nos apresentou, eu dividia: A primeira parte, sobre as obras de projetos que na sua maioria nos foram apresentados há uma série de anos, pelo menos desde 2013, mas que têm vindo a ser adiadas a sua execução e a sua implementação ao longo do tempo; A segunda parte, diz respeito a projetos, mas se tivermos em conta aquilo que é o histórico de projetos, estamos a falar de projetos para 10 a 15 anos. -----

----- Esta apresentação parece que está carregada de boas intenções, mas acho que aquilo que nos preocupa a todos é efetivamente a necessidade de muitas concretizações. -----

----- Naturalmente que todos somos favoráveis à requalificação e melhoria de espaços públicos, mas confesso que em Coruche é difícil percebermos, por vezes, a lógica e o sentido das obras e os sítios tão dispares entre si com que as mesmas são lançadas e são executadas. -----

----- Ao longo dos anos temos abordado na Assembleia Municipal a questão das obras projetadas e os impactos. O PSD agendou, em 27 de fevereiro de 2015, um ponto relativamente a esta questão para que o Senhor Presidente da Câmara nos pudesse esclarecer sobre as obras em curso, nomeadamente, aquilo que estava a ser feito no Largo Porto João Ferreira e também que nos informasse sobre outras obras projetadas para a vila de Coruche. -----

----- Em 21 de março de 2015, um mês depois desse agendamento, na Assembleia Municipal foi feita a apresentação pública de projetos por parte do Presidente da Câmara. -----

----- Na primeira sessão deste ano, discutimos as obras do Jardim 25 de Abril. Recordo que a maioria chumbou uma recomendação que foi apresentada nesta Assembleia para manter o coreto e que iria garantidamente valorizar aquele espaço, ao contrário, daquilo que se prevê atualmente, que é um espaço vazio. Não foi tido em conta aquilo que foi os apelos e a movimentação da população. -----

----- A maioria ao chumbar essa recomendação não deixou chegar esse pedido ao executivo, mas o Senhor Presidente ouviu esse pedido de viva voz de todos nós. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

----- Naturalmente que temos muitas dúvidas e algumas preocupações relativamente àquilo que hoje nos é apresentado. Parece-nos que falta uma estratégia concertada que nos permita combater aquilo que há pouco foi referido pelo técnico representante da empresa que nos falou sobre o PDM, que é o combate ao desemprego, as políticas de fixação da população e a criação de habitação. Nós vimos os projetos, mas depois não os vimos efetivamente concretizados. -----

----- Relativamente à primeira parte da apresentação feita pelo Senhor Presidente da Câmara, referiu que houve atrasos numa série de obras. -----

----- Por exemplo, no que diz respeito ao Largo da Lamarosa, não existe sequer previsão para a conclusão desta intervenção. -----

----- Falou-nos de vários adiamentos de arranque de obras, nomeadamente, o prédio no Largo Porto João Ferreira, por todos nós conhecido pelo prédio das “corujas”. Acho que só pode ser por gozo. Recorda-me perfeitamente no ano das eleições de 2013, por altura de junho, se não me engano, antes do Senhor Presidente ter sido eleito para o primeiro mandato, aparecer um cartaz enorme que ocupava a fachada do edifício a anunciar o investimento e o seu valor. Passaram mais 5 anos e o prédio está exatamente igual. -----

----- Temos uma série de obras executadas, mas depois desvirtuadas, como é o caso da obra que foi feita no Largo Porto João Ferreira, que não se parece com nada, aquilo não é um largo, é uma aberração que foi ali feita e que não serve nem a população, nem as pessoas que precisam daquele espaço para servir os seus negócios e para viver. -----

----- Se o prédio das “corujas” for realmente disponibilizado para habitação, recorda-me de o Senhor Presidente numa das últimas vezes que falou sobre este prédio, ter dito que seriam construídos uma dezenas de fogos. Onde é que as pessoas que vão morar naquele prédio, se não existir estacionamento dentro do mesmo, vão deixar o carro? Onde é que as cargas e descargas vão acontecer? É no Parque do Sorraia? Naturalmente que nos preocupamos com a situação do estacionamento e temo-la referido nas sessões da Assembleia. -----

----- Na última sessão aprovamos o Regulamento de Incentivo ao Comércio Local - “Lojas com Gente”, mas penso que é muito difícil a sua implementação se não conseguirmos garantir as acessibilidades e condições para que esse comércio efetivamente tenha gente. -----

----- Todas estas obras que foram apresentadas nos preocupam nesta vertente do estacionamento e depois daquilo que ouvimos aqui hoje não ficamos mais tranquilos. -----

----- Há pouco, o Senhor Presidente falou de atrasos nas obras. Eu já tinha questionado, na última Assembleia, em relação ao Campo de Ténis e Padel, porque a obra está parada há meses. Tive oportunidade de ver esta semana um funcionário na obra, mas efetivamente não estava a fazer nada. -----

----- Referiu também o atraso da Rua de Coruche, em Santana do Mato, porque há uma inter-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

venção que é preciso fazer. Certamente que a mesma não foi acautelada aquando da execução do projeto.-----

----- Em relação às obras em curso, o Senhor Presidente referiu imensas obras que estão atrasadas e não se sabe quando é que estão concluídas. -----

----- Na última sessão, questionei o Senhor Presidente da Câmara sobre o prazo para conclusão da obra do pavilhão da E.B. 2.3. Disse que não tinha essa informação. Hoje, disse que tem um prazo de execução de um ano, mas não disse quando é que a obra estava disponível. Coloco novamente esta questão. -----

----- Em relação ao Parque Empresarial do Sorraia, há mais de 1 ano, que existe um cartaz a anunciar o espaço, saiu na altura das eleições essa informação. Efetivamente o que nos preocupa é quando é que nós temos o Parque Empresarial, até para dar força àquilo que o Senhor Presidente nos disse, que existe procura. Quando é que está disponível o Parque Empresarial para que empresas se possam instalar em Coruche e dessa forma criarem emprego? -----

----- Também o Senhor Presidente nos apresentou uma imagem de uma proposta que é uma ideia efetivamente para a antiga central de camionagem. Quanto ao projeto disse que era um esboço. Gostava de lhe perguntar de uma forma muito concreta o que é que o Senhor Presidente pretende fazer naquele espaço. -----

----- Hoje, introduziu o Campo Horta da Nora e questionava se não se deve de utilizar aquele espaço a adquirir futuramente pelo município para a mesma finalidade que se adquiriu a antiga central de camionagem. O que é que se pretende fazer na antiga central de camionagem? O que é que se pretende fazer no espaço do antigo Campo Horta da Nora?-----

----- Relativamente à obra da entrada da E.B. 2.3, anunciada há tanto tempo, o cartaz que estava à entrada, hoje, caiu, de tanto tempo estar afixado. Tenho uma fotografia posso enviar-lhe. É mais uma obra anunciada e protelada no tempo, mas que efetivamente a sua concretização não avança. -----

----- Ao contrário do que eu ouvi nesta Assembleia, vindo da bancada do Partido Socialista, o executivo municipal não tem de fazer menos obra, tem é de passar os projetos a obras. Acho que é isso que nós todos gostaríamos que pudesse acontecer. -----

----- Gostaria de apresentar um requerimento oral à Mesa para que nos fosse disponibilizada esta apresentação. Parece-nos um documento de trabalho importante. -----

----- Por estas razões e outras agendamos esta reunião para a apresentação de projetos e de obras, porque verdadeiramente temos dúvidas quanto àquilo que está a ser feito e a forma como está feito. -----

----- O que pretendíamos, por um lado, era que o Senhor Presidente nos pudesse ter mostrado um caminho de interligação entre as obras e qual é o impacto que efetivamente as mesmas vão



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

ter na modernização de Coruche, por outro lado, na fixação de população, na fixação de empresas, no combate à desertificação e não apresentar projetos que não têm data de concretização, nem de disponibilização.-----

----- Espero que consiga nas respostas dar-nos algumas informações mais positivas sobre estas matérias.-----

----- A Presidente da Assembleia referiu: Espero que os Senhores Deputados estejam cientes do número de questões que estão a colocar.-----

----- Tendo em conta a disponibilidade para continuação dos trabalhos, não estejam a interromper os esclarecimentos dados pelo Senhor Presidente da Câmara e que sejam só questões que ficam no vazio sem resposta.-----

----- O Deputado Municipal Rui Aldeano referiu: É importante que exista uma verdadeira discussão política na Assembleia Municipal do que queremos para o desenvolvimento do nosso concelho e para o bem-estar das pessoas.-----

----- Esta apresentação deveria ter sido entregue aos Grupos Municipais para termos uma base de trabalho, era o mínimo.-----

----- Subscrevo o que os Deputados Armando Rodrigues e a Sofia Marques disseram, quase me retiraram as palavras.-----

----- Queria salientar que aquilo que nos foi apresentado é um conjunto de intenções, em muitos casos nem sequer chega a ser um projeto e algumas delas não estruturadas.-----

----- O que se passa em relação a estes projetos é que a sua maior parte são direcionados para a vila.-----

----- É uma manta de retalhos, pois estamos a fazer obras a granel, tem de se fazer a obra aqui porque fica bem ou requalificar uma rua do Centro Histórico e aquele largo, mas depois não há uma junção.-----

----- Volto à questão da estratégia, porque para termos obras temos de ter uma visão amplamente discutida em primeiro lugar pelos órgãos municipais, mas também participada pelas populações. Que se faça um esforço para ouvir as populações sobre aquilo que pretendemos. Não basta fazer obra.-----

----- Há uns anos atrás, falava-se no “Coruche Arena”. Quem não se lembra? Era a praça de toiros coberta.-----

----- Em relação ao espaço multiusos, hoje, foi-nos apresentada uma imagem que até parece um edifício em Amerterdão. O que revela que se adquiriu o espaço multiusos, mas ainda não há o mínimo sobre o projeto, para não falar do dinheiro que já se estragou neste espaço. Estragar, é o termo correto. É premente a realização de obras de fundo. Algumas dessas obras já poderiam ter sido executadas, como a substituição do telhado em amianto, para não se cozinhar debaixo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

daquele telhado e para que a população não ande a circular debaixo daquele telhado. Na minha opinião, este espaço não devia estar aberto ao público nas condições em que se encontra. A Câmara tem o dever de dar o exemplo, uma vez que também exige aos privados. Estraga-se dinheiro em tanta coisa. Será que não é uma obra prioritária pela saúde pública?-----

----- Num conjunto de intenções tem de haver uma estratégia que seja consensual e que ajude a agregar para trazer e fixar pessoas no concelho. -----

----- Então os estudantes quando vão para fora, não voltam ao fim de semana porquê? Não tem de haver vontade para vir para a terra?-----

----- Não é só pegarmos na Horta da Nora, as pessoas têm de sentir que fazem parte. -----

----- A maioria do Partido Socialista cria este aparato, simula que quer aceitar propostas, mas depois não quer. -----

----- Podemos falar em relação ao Jardim 25 de Abril. -----

----- Podemos falar em relação à Calçadinha e à Encosta da Quinta do Lago que, na última Assembleia, aquando da discussão se era elevador, se era escada rolante, claramente o Senhor Presidente não gostou e defendeu a sua dama, que aquele era o melhor projeto. Vamos discutir para ver qual é o melhor projeto. -----

----- Agora surge a Horta da Nora. É aquele o projeto efetivamente? Há alguma vontade de discutir?-----

----- Quanto ao Jardim 25 de Abril, a única coisa que me agrada, não percebo nada de arquitetura, é que aquela confusão dos baloiços espalhados pelos vistos foi corrigida. Os arquitetos também falham nalgumas coisas e as soluções que parecem ser as melhores, nem sempre são as melhores. Com a discussão é possível chegar mais longe. -----

----- Preocupa-me em relação a estas obras quais é que vão desenvolver o concelho. -----

----- Chamo a atenção, por exemplo, para o problema do nosso comércio no Centro Histórico. Vou utilizar um termo um bocado pesado, mas chega a ser deprimente passear no nosso Centro Histórico e ver as lojas, não é as lojas que estão abertas, é as lojas que estão fechadas, que são imensas. Vamos reabilitar o Centro Histórico, mas será que é convidativo com a quantidade de lojas fechadas? O que é que se faz em termos de obras para garantir que o comércio tenha outra vitalidade para atrair pessoas ou que as pessoas não vão fazer compras fora?-----

----- Na sala alguém disse que aquilo que eu estou a dizer é demagogia. Como eleito estou a colocar um conjunto de propostas. Eu não entendo que seja demagogia. Temos que ser frontais. Temos de discutir efetivamente os problemas. -----

----- O técnico que fez a apresentação sobre o PDM deu os dados. Dizia ele: “mas queremos ir para onde se não sabemos o caminho” e “perdemos 9,8% da população entre 2011 e 2017”. -----

----- Podemos dizer que a perda de população é conjuntural e que acontece em todo o país,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

mas efetivamente no nosso concelho foi uma grande percentagem.-----

----- Contudo, para o Partido Socialista está tudo bem, é “A Alice no País das Maravilhas”.----

----- Que tipo de modelo de desenvolvimento industrial queremos? Há bases logísticas que chegam a ter 200 ou 300 postos de trabalho. Que tipo de emprego e que tipo de postos de trabalho é que nós queremos? É como a Ikimobile? Há algumas novidades sobre a Ikimobile? Tanta campanha a Câmara fez sobre a Ikimobile, a qual tem menos de dez trabalhadores. É isto que nós queremos? É bom que venham as respostas, porque é para isso que nós cá estamos. Não é só para discutir se colocamos umas floreiras e passados uns anos não têm floreiras, mas continuam lá os postes, porque o Partido Socialista nem isso pensou em retirar.-----

----- O Deputado Municipal Joaquim Banha referiu: Não posso deixar de dizer que tinha aqui posto só o nome do Vogal Armando Rodrigues, mas agora tenho de dizer que é a bancada toda da CDU que não lhe interessa que a Câmara atual, do Partido Socialista, na palavra do Senhor Presidente, apresente projetos da dimensão que está a apresentar. Como não lhe interessou outros anteriormente, que andou a contestar tudo, como fez com o Parque do Sorraia. Há uns Vogais que ainda hoje não vão ao Parque do Sorraia só para não reconhecer que aquilo está melhor. ----

----- Em relação ao Campo da Horta da Nora é um projeto que temos saber analisar, é um projeto para o futuro e que eu penso que vai gerar na vila o que ela hoje não tem. -----

----- Desculpem, mas eu tenho de dizer o seguinte: Se hoje a vila não tem, há aqui culpa também da CDU. Na pessoa do Presidente Manuel Brandão que não soube aproveitar projetos anteriores, que o primeiro Presidente da Câmara criou na vila o pavilhão, e depois não aproveitou a zona a seguir ao pavilhão. Hoje, tínhamos todo um conjunto dentro da vila. Aquilo que ele fez foi apresentar um projeto, que eu votei contra, enquanto Vereador, para as piscinas em Santo Antonino e para o campo de futebol ao pé da Erra. Com a Câmara do Partido Socialista deixou de ser o campo de futebol ao pé da Erra, mas em relação às piscinas já não foi possível alterar o seu local, porque a obra já tinha sido entregue, à pressa, à empresa. Depois como perderam as eleições, nós teríamos de indemnizar a empresa. Isto é o exemplo do que se fazia nessa altura, era fazer coisas sem análise e sem discussão. -----

----- Penso que devemos reconhecer todo este trabalho que foi aqui apresentado. Claro que remete para muita discussão, mas é o que o Presidente está a fazer, a dar capacidade de análise.--

----- Julgo que não pode parar aqui a apresentação daquele projeto, tem de continuar. De facto, temos aqui um reconhecimento que é uma Câmara a ver mais além em termos de projetos de futuro para o concelho. -----

----- O Deputado Municipal Rafael Gomes referiu: Eu quando abalei da minha de casa deixei uma lareira acesa e a minha esposa e o meu filho no quentinho. Não quer dizer que aqui não esteja quente. Quando eu vim para a Assembleia era para ver os projetos que iam ser apresentados.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

----- Deixo aqui uma sugestão ao Senhor Presidente, se da próxima vez achar que demora mais tempo do que aquilo que a bancada da CDU pretende, pode pôr um ponto como apresentação e outro ponto como continuação da apresentação e assim dá para apresentar tudo.-----

----- Em relação às barracas, há 20 anos, eu era carteiro e já havia muitas barracas e, nessa altura, a Câmara não era do Partido Socialista, mas foram lá depositados materiais de construção que eu duvido que os habitantes os comprassem. -----

----- Todos os projetos que hoje aqui foram apresentados, posso compará-los com os de Almeirim. Lembro-me que, há 20 anos atrás, Coruche estava muito atrás do desenvolvimento mostrado por Almeirim.-----

----- Está à vista que este projeto tem tudo a ver com o desenvolvimento de Coruche. -----

----- Queria louvar a atitude dos Deputados do PSD que estão aqui para apresentar a sua visão, é certo, são divergências de opinião, mas pelo menos são respeitadores. -----

----- **A Presidente da Assembleia solicitou autorização para continuação dos trabalhos, pelas zero horas.** -----

----- **A Assembleia autorizou a continuação dos trabalhos.**-----

----- O Deputado Municipal Joaquim Serrão referiu: Em primeiro lugar, queria mostrar a minha satisfação pela apresentação que o Senhor Presidente da Câmara fez em relação às obras. ----

----- A apresentação foi motivo de discórdia por parte daqueles que promoveram esta reunião, as bancadas do PSD e da CDU. É evidente que as oposições podem não concordar e têm todo o seu direito de não concordar. No entanto, penso que numa Assembleia Municipal desta natureza devemos de alguma forma respeitar o Senhor Presidente da Câmara. -----

----- Não se pode pretender que o Senhor Presidente responda da maneira como estas bancadas entendem que ele deve responder. -----

----- Penso que o Senhor Presidente deve fazer a sua apresentação da forma como tem o trabalho executado. -----

----- Lamento que não tivesse sido possível uma apresentação mais analítica. -----

----- As bancadas da CDU e do PSD reclamam algum diálogo, é perfeitamente correto, mas quando aparece a hipótese desse diálogo, efetivamente não avançam para o diálogo que se propõe fazer. -----

----- Foram aqui focados exemplos de alguns casos que não foram apresentados pelo Senhor Presidente. Mas o Senhor Presidente trouxe na sua apresentação aquilo que entendeu que fosse útil para as bancadas ouvirem. -----

----- Por exemplo, por parte da bancada da CDU, foi focado e muito bem, o problema de haver bairros de barracas e que não há uma solução para os mesmos. É bom que se diga que esses bairros de barracas, em 1980, não existiam. Em 2001, quando o executivo do Partido Socialista foi



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

para a Câmara, esses bairros de barracas já existiam em grande escala e estavam a aumentar. Portanto, o executivo do Partido Socialista conseguiu travar esse aumento de bairros de barracas, tanto em Coruche, como na Azervadinha.-----

----- Admiro-me muito que a bancada da CDU não reconheça isso e que continue a apontar o dedo a esses bairros, como se nada tivesse a ver com eles, quando foi no tempo da CDU que esses bairros foram desenvolvidos. -----

----- Eu não gosto de estar aqui a falar neste assunto, a bater sempre na mesma tecla, mas já o colega de bancada, Rafael Gomes, falou neste assunto.-----

----- Vou sublinhar que é preciso criar uma solução conjunta para este problema. Eu sou o primeiro a reconhecer isso. Temos de perceber que durante o executivo do Partido Socialista as barracas não aumentaram, se aumentaram foram nos executivos anteriores. Temos de ter esta consciência e não podemos tratar isto de ânimo leve como parece que é tratado por alguns Vogais. -- -----

----- Relativamente à questão que foi aqui sublinhada que o Senhor Presidente não trouxe nada de novo, é evidente que trouxe, porque as obras hoje não estão como estavam há um ano atrás e também há projetos novos. -----

----- O Senhor Presidente fez questão de apresentar e de dar algumas ideias para serem colocadas à discussão e, no meu entender, da parte das bancadas da oposição quase se recusaram a discutir, como foi no caso da antiga rodoviária. O Senhor Presidente o que nos mostrou foi, digamos, não lhe chamo projeto, mas um desenho, para nós pensarmos nele e discutirmos se quiséssemos, se não quiséssemos não falávamos no assunto. Deixou-nos aqui essa hipótese de nós discutirmos esse assunto e aquilo que eu ouvi de uma bancada é que era um projeto e que daqui por 20 anos não estava realizado. Não sei porquê. Não foi essa a ideia que o Senhor Presidente quis transmitir, o que ele quis transmitir é que nós temos a possibilidade de discutir este projeto, o qual não tinha um valor muito grande, mas de qualquer maneira tinha interesse e que nós começássemos a pensar o que é que podíamos fazer naquele espaço. -----

----- Em relação ao Campo Horta da Nora, lamento que, há cerca de 20 ou 25 anos, este terreno não tenha sido comprado pelo executivo da CDU. Na altura, entendeu que não devia comprar. Não vou agora discutir.-----

----- A verdade é que, hoje, há essa vontade de colocar à discussão se aquele espaço deve ou não ser comprado. Penso que, este exemplo, por parte do Senhor Presidente, revela que há uma intenção de discutirmos o assunto e se quisermos apresentar uma solução apresentamos, se achamos que não devemos apresentar, não apresentamos. Não temos é o dever de fazer críticas negativas a uma proposta que é feita, uma proposta consciente, uma proposta válida, uma proposta honesta. Não temos o direito de estar a desconsiderar esta proposta quando é feita com se-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

riedade. Na minha opinião, é um assunto para nós pensarmos e discutirmos. -----

----- Convido as bancadas da oposição a serem mais tolerantes no trato com a Mesa e a discutirem assuntos válidos e não assuntos que são mera demagogia. -----

----- A Presidente da Assembleia referiu: Passo a palavra ao Presidente da Câmara para prestar os devidos esclarecimentos. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Antes demais, deixem-me confessar que ainda fiquei um pouco iludido quando fui desafiado pela Mesa a apresentar o “Ponto da Situação das Obras e dos Projetos” e que haveria algum querer saber do ponto de situação verdadeiro das obras que são estruturantes e são importantes para o Município de Coruche.-----

----- Apercebi-me agora que foi uma mera ilusão, da minha parte, acreditar num órgão político e politizado. -----

----- Vejo que uns Senhores Deputados querem saber da estratégia, querem saber da dinâmica económica e social, ambiental e outras, mas quando são confrontados com ideias novas ou com projetos novos, acham que a decisão é do executivo. Verdadeiramente a decisão é do executivo, mas podemos discutir estas coisas de forma aberta. Não queremos discutir estas coisas de forma aberta? Todos os projetos que têm a ver com a intervenção no espaço público, têm um período de apresentação, um período de discussão pública e há componentes que são perfeitamente integráveis nesses projetos e há outras que não são possíveis de integrar. -----

----- Então a intervenção na Margem Direita do Rio Sorraia ou a Requalificação da Frente Urbana da Vila de Coruche, não foi uma estratégia planeada e delineada e que agora culmina com a intervenção do Jardim 25 de Abril? -----

----- O Deputado Municipal Gonçalo Dias salientou: Para quando o projeto de acesso à Escola Secundária que facilite o acesso dos professores ao parque de estacionamento, bem como os pais fazerem a descarga dos filhos? De manhã é sempre um caos. Um dia poderá ali haver ali um acidente.- -----

----- O Presidente da Câmara referiu ainda: Estas intervenções que estão a ser feitas assentam numa estratégia concertada naquilo que tem a ver com a vila de Coruche e naquilo que são planos que já existem há algum tempo, mas não as podemos intervencionar todas ao mesmo tempo.

----- As intervenções que foram feitas na Margem Direita do Rio Sorraia, como a Requalificação da Frente Ribeirinha, visam exatamente na requalificação da frente urbana da Vila de Coruche, mas não foram todas feitas em simultâneo. É impossível realizar estas infraestruturas todas em simultâneo, mas ainda assim são consertadas no âmbito dessa estratégia que tende a entrar no casco, na malha urbana do Centro Histórico com vista a esta reabilitação, esta ligação próxima ao Rio Sorraia e com a criação de condições de mobilidade, de acessibilidade, de atratividade, ao próprio Centro Histórico. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

----- É claro se nós não tivermos uma vila requalificada, em termos das suas acessibilidades que dê conforto aos habitantes e aos visitantes, como é que pode haver um incentivo aos particulares para também reabilitarem o seu edificado.-----

----- Percebo que haja alguma dificuldade em relação a alguns elementos da oposição sobre a percentagem da realização de obras, temos um volume de obra e uma dimensão de obra considerável. - -----

----- Esta obra está perfeitamente prevista e enquadrada. Não decorre nos tempos que gostaríamos, é efetivamente verdade, mas está planeada e concertada dentro dos planos estratégicos.----

----- Não me falem em falta de estratégia. Percebo que existirá alguma dor que é aquela política da terra queimada, quanto pior, melhor. Portanto, aquilo que os senhores gostavam de ver era que eu não tivesse aqui hoje para apresentar uma dimensão de obras, uma dimensão de projetos, que pudesse pôr em causa aquilo que é o desenvolvimento de Coruche. Mas todas as vertentes que foram aqui faladas, custa um bocadinho, dói um bocadinho. -----

----- O Deputado Municipal Armando Rodrigues salientou: Isso é retórica.-----

----- O Presidente da Câmara referiu: É a mesma retórica que o Senhor Deputado diz ao Presidente da Câmara. Isto tem de ser dito porque efetivamente está demonstrado em execução física e também naquilo que é o planeamento das ações.-----

----- Há algumas questões concertadas e que merecem resposta, foram questões sérias em termos de alguns projetos. -----

----- As questões que não são sérias e assentes em demagogia política, obviamente que têm de ter essa mesma resposta em termos políticos.-----

----- Relativamente às questões colocadas pelo Deputado Rui Aldeano, não sei se foram observações, se foram questões sobre a discussão. Mas esta manta de retalhos é uma manta de retalhos concertada naquilo que são planos que prevêm estas intervenções no espaço urbano. -----

----- Efetivamente a obra de Revitalização do Centro Histórico vai trazer incomodidade, vai trazer dificuldades de circulação e de acessibilidade às pessoas e às viaturas. O que estamos a fazer é a requalificar o espaço público. É obvio que é importante haver áreas de circulação e de acesso aos carros e áreas de estacionamento. Sem estas acessibilidades, claramente que as pessoas não acedem o Centro Histórico. É ou não um incentivo também para que os privados possam investir? É ou não um incentivo para a atividade económica local?-----

----- Quanto ao Regulamento do Incentivo ao Comércio Local - “Lojas com Gente”, o mesmo prevê incentivos ao pagamento da renda e à modernização das lojas. O que é que nós podemos fazer mais relativamente às componentes do comércio para além destas componentes financeiras? Supostamente a atividade comercial é uma atividade sustentada e sustentável naquilo que é a sua atividade económica. Obviamente que não podemos concorrer com as grandes superfícies.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

Também o comércio tem de adaptar aos novos tempos e tem de ter uma outra estratégia comercial para que as nossas lojas tenham gente. -----

----- Todos sabemos muitos bem que algumas pessoas, ou a grande parte delas, não fazem cá as suas compras e que vão comprar fora do concelho. É fácil encontrarmos essa situação. É um ciclo vicioso, se o comércio local não tem as pessoas vão comprar fora e depois o comércio local não tem porque as pessoas não compram cá. -----

----- Se formos à capital do distrito, que é Santarém, a atividade económica é igual, o Centro Histórico está morto. Mas as questões de Santarém são preocupações de Santarém. Nós temos que nos preocupar com os nossos problemas verdadeiramente. -----

----- Se alguém tem outras estratégias que tenham a ver com a possibilidade de melhorarmos a atividade económica do nosso Centro Histórico e do nosso comércio local, que aponte essas iniciativas concretas. É fácil criticar, é fácil apontar o dedo a quem tem ideias e a quem tem iniciativas, é difícil é ter iniciativas e ideias concretas. -----

----- O Deputado Francisco Gaspar falou de sítios díspares das obras. É claro que só posso fazer a ampliação do pavilhão da E.B. 2.3 na E.B. 2.3 que é onde está o pavilhão, só posso fazer o Campo de Ténis e Padel, em Santo Antonino, no espaço que é da Câmara, não posso fazê-lo no Centro Histórico, só posso fazer a intervenção no Largo da Lamarosa na Lamarosa, não pode ser feita em Coruche. A intervenção que se preconiza noutros territórios do concelho tem de ser feitas em cada um desses territórios. -----

----- Eu pensava que era esclarecedor ou era interessante para os Senhores Deputados perceberem que a determinada altura havia uma fase de projeto, uma fase de revisão do projeto e uma fase de adjudicação e de entrega da obra ao empreiteiro. -----

----- Hoje, presumi que isso não lhes interessa. Como são iniciativas já contempladas não lhes interessa saber se a obra está adjudicada, como é o caso da Margem Esquerda ou do Edifício Multifamiliar da Rua Direita. Interessa é que essas iniciativas já estavam previstas. Mas essas iniciativas têm obviamente uma calendarização em termos temporais para a sua execução. Garanto-lhes que vão ser todas executadas. Obviamente que isso lhes causa preocupação em termos daquilo que é a vossa preocupação política. -----

----- Em relação à E.B 2.3, estamos a aguardar que o projetista nos faça chegar o projeto de execução que ainda tem de ir para revisão. Existe alguma limitação naquilo que são os mecanismos na contratação pública de certa forma para pressionar as entidades que nós contratamos para entregar as coisas em tempo. -----

----- É claro que a satisfação seria muito maior eu dizer que o projeto da E.B. 2.3 está em fase de conclusão do que dizer que a obra está a iniciar. Não deriva de uma vontade do Presidente, deriva daquilo que são as contingências de alguns projetos e de algumas iniciativas que carecem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

de aprovação de entidades externas e que condicionam muito a nossa atividade em termos de autarquia local. -----

----- Quanto ao acesso à Escola Secundária, é uma verdade que o constrangimento é muito grande no período da manhã, do almoço ou da tarde, daí que arrendamos aquele terreno expectante, que é do Senhor José Vieira Raposo, para criarmos uma área de estacionamento e uma área de paragem para os autocarros. -----

----- Ainda a semana passada estive no local com a Associação de Pais a avaliarmos a deslocação da bolsa de paragem do autocarro para uma zona mais à frente, de forma que os alunos possam passar em segurança na passadeira em direção da escola, no sentido de desbloquear um pouco aquele congestionamento. -----

----- Se algum dia a Escola Secundária vier para a competência da Câmara, era interessante criar uma ligação àquela artéria que não tem saída, que fizesse um circuito por dentro e que viesse ligar às traseiras das piscinas municipais. Não podemos fazer por fora porque os terrenos não são nossos, mas parece-me que é possível por dentro da vedação da escola fazer isso se o Ministério nos der autorização. -----

----- Quanto a uma via pedonal em direção a Almeirim, estamos a desenvolver a nível da CIMLT a possibilidade de criar a “rota dos peregrinos”. No entanto, é preciso que cada município assuma a responsabilidade de criar nas áreas marginais à E.N. 114 um acesso, pode ser em terra batida, que tenha condições de circulação. -----

----- Sabemos que esta componente dos peregrinos tem gerado em alguns sítios acidentes mortais infelizmente. Acho que é uma intenção que se pode materializar assim a Infraestruturas de Portugal autorize a construção desse passeio lateral à estrada, de forma a possibilitar a circulação pedonal junto à via. -----

----- Em relação ao estacionamento na Praça da Liberdade, o mesmo não vai sofrer qualquer alteração. As obras vão ser só no Edifício dos Paços do Concelho. -----

----- Há uma proposta de intervenção para a Praça da Liberdade que, em tempos, saiu no Boletim Municipal, a qual previa a supressão de algumas áreas de estacionamento. Acho que este projeto deve ser reformulado, uma vez que iria tirar muita área de estacionamento a uma zona central da nossa vila e que é fundamental, daí que não tenho falado sobre essa intervenção. É importante dizer-se que aquele estacionamento é ocupado maioritariamente por funcionários da Câmara e por comerciantes. -----

----- Por exemplo, se for regulado o estacionamento na Praça da Liberdade, com uma área de estacionamento gratuita até meia hora e a partir daí as pessoas começarem a pagar, provavelmente, regula-se o estacionamento. Quem quer ir à Câmara, à farmácia, a uma loja no Centro Histórico não tem onde estacionar, porque o parque está ocupado desde das 9 horas às 18 horas. Se



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

houver um regulamento para este parque de estacionamento, ainda que não seja intervencionado, acho que resolve em parte alguma disponibilidade. No entanto, irá criar pressão nos arruamentos paralelos, nos arruamentos adjacentes, que não têm grandes condições para o estacionamento, mas cria-se alguma disponibilidade. Sabemos que, hoje em dia, as pessoas querem levar o carro para todo o sítio que for possível.-----

----- O Deputado Gonçalo Dias falou numa reflexão sobre a Horta da Nora. É claro que essa questão é para nós refletirmos. Temos de refletir se discutimos ou não esse assunto.-----

----- Relativamente à Reabilitação da Margem Esquerda do Rio Sorraia, o que se pretende é uma intervenção paisagística para reabilitar aquela margem e torná-la mais consolidada em termos do pavimento térreo. Não vamos fazer infraestruturas de betão porque sabemos que aquela margem sempre que existem períodos de maior pluviosidade e quando há cheias no Rio Sorraia, ela transborda naturalmente.-----

----- Trata-se de uma intervenção assumida no sentido de sabermos que a qualquer momento de cheia maior transborda as margens do Rio Sorraia e que vai danificar esta intervenção, a qual é essencialmente paisagística, pois visa a colocação de salgueiros, de freixos, etc., que de certa forma vai ajudar a consolidar a margem e a redução de árvores, umas por via da intervenção humana, outras por via da intervenção dos fenómenos de cheia que acabaram por desaparecer.-----

----- Na margem esquerda está prevista uma intervenção até à altura da cota térrea no sentido de a estabilizar, com a mesma metodologia que foi utilizada na margem direita. É uma intervenção minimalista, criando áreas de lazer junto ao choupal que lá existe, que possa ter bancos, um miradouro onde se possa usufruir da fotografia, do campo, das aves ou da componente paisagística que vai até à parte abaixo do açude e que irá ter um cais para descarga de barcos no rio, seja para assistência a provas de canoagem, seja até para uma emergência.-----

----- Também está prevista a repavimentação da artéria ao longo do rio, que é uma estrada agrícola feita pela Associação de Regantes em tempos, e a criação de áreas de lazer, como uns bancos inseridos na paisagem, um circuito pedonal de andar à volta e passar por cima do Açude Ponte e depois sair junto à Ponte Teófilo da Trindade. -----

----- A Deputada Municipal Sofia Marques salientou: Não há uma fotografia do elevador pensado num todo. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Por um lado, criticam que eu trago para apresentar projetos que nós já falamos, por outro lado, criticam que eu não trago os mesmos projetos que já falamos. -----

----- Não há qualquer projeto assumidamente. Dentro do que está proposto é um elevador, mas não quer dizer que seja um elevador que lá fique. Estamos a estudar com a equipa projetista se existem outras soluções. Existindo outras soluções elas serão apresentadas. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

----- É óbvio que quando nós fazemos algo de novo gera impacto. Se nós olharmos para um depósito de água, é uma estrutura que tem um impacto visual. Aquela estrutura que está preconizada em termos de projeto, cria obviamente um impacto visual naquela zona. Foi pensado pela equipa projetista e também um pouco por nós que seria uma solução no sentido de criarmos a tal condição de acessibilidade. Não tem a ver com a componente da mobilidade, isso é outra história, a mobilidade tem de ter outras componentes de enquadramento. -----

----- Estamos a tentar encontrar outras soluções até à concretização final do projeto, que não passe pela construção de um elevador, criando o tal impacto visual ou aquele receio de entrar num espaço fechado ou até pode passar por não se fazer nada. Estas questões têm de ser abordadas com frontalidade e sem qualquer problema. -----

----- Pretendemos a requalificação daquele maciço, digamos, da Quinta do Lago e da Encosta do Castelo, valorizando aquele espaço, porque conforme está não é de ninguém. -----

----- O Deputado Municipal Armando Rodrigues salientou: E as barracas que lá estão? -----

----- O Presidente da Câmara afirmou: As barracas que estão são para sair. Nós eliminamos barracas, como aconteceu à entrada da vila de Coruche. Há outros que apoiam a construção de barracas. É só essa a diferença. -----

----- Sobre os prazos das obras, é óbvio que é fazer contas. -----

----- Em relação ao Parque Empresarial do Sorraia, o prazo de execução é de 540 dias a partir da data do início da obra, salvo erro, termina a 19 de junho de 2019. -----

----- Quanto ao pavilhão da E.B.2.3 tenho de contar os dias. -----

----- Relativamente à antiga central de camionagem, é inegável e inquestionável que aquele espaço tem sido uma mais valia a todos os níveis para a Câmara Municipal, a Junta de Freguesia e associações. Deixámos de alugar tendas, deixámos de ter esses encargos, daqui a pouco tempo o pavilhão está completamente pago. -----

----- O objetivo é que tenhamos naquele espaço a possibilidade de continuarmos a fazer as feiras de atividades económicas, um espaço disponível para exposições, um espaço disponível para as associações e coletividades e ainda um espaço que possa abarcar o teatro, possa abarcar uma galeria de arte. Contudo, temo que isto tudo naquele espaço possa ser um espaço muito curto, daí eu ter dito que temos um espaço expectante e se nós não investirmos no mesmo, é o privado que investe, mas com muito prejuízo para a utilização pública, isto é, o privado não vai contemplar espaços públicos. Nesse sentido a Câmara tem de ter um objetivo económico da propriedade, sendo legítimo que assim seja, porque naquele espaço temos condições de construir algo que abarque as mesmas condições e assim faríamos uma reabilitação da central de camionagem e o espaço ficava para usufruir. Um espaço duplo em termos de atividades. -----

----- O Deputado Municipal Francisco Gaspar salientou: A Câmara está a pedir um projeto



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

para o espaço Horta da Nora. Qual é a intenção final de utilização do espaço? -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Eu tenho um projetista contratado, mas tenho de lhe dizer que terá de esperar um bocadinho até se fazer o programa base, uma vez que há uma questão tão expectante que temos de resolver. Com toda a honestidade é assim. Temos de discutir a coisa e perceber se vale a pena. -----

----- O Deputado Armando Rodrigues falou nas questões relacionadas com a habitação. É óbvio que tem de haver um programa estratégico que primeiro caracterize aquilo que são as necessidades do concelho e que tenha também uma componente de intervenção social, que passará mais tarde ou mais cedo pela eliminação completa das barracas, mas é preciso nós assumirmos que há esse ónus e esse encargo. Contudo, para além dessa comunidade existem outras pessoas que precisam também de habitação, precisam de rendas mais acessíveis, precisam de ter acesso à construção junto das suas freguesias, daí a proposta de criação de um loteamento em Santana do Mato e de um loteamento na Azervadinha. -----

----- Ninguém assumiria que nós estamos a construir edificações para quem não trabalha, para quem não paga impostos. Para quem está nesta situação é um problema que nós temos de resolver. É um problema que nos traz problemas se não for resolvido de uma forma estruturada e integrada na componente habitacional e educacional, se calhar dificilmente nós temos esta situação regularizada. De facto, é preciso que haja uma intervenção a nível dessa área, mas tem também de ter um apoio governamental, não pode ser a Câmara sozinha a assumir essa componente. -----

----- O Deputado Municipal Armando Rodrigues salientou: Mas é preciso a Câmara dar um passo e ainda não deu. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: É por isso que estamos a dar um passo, a desenvolver um estudo estratégico para identificar aquilo que são as nossas carências e depois é que nós vamos atuar. Não estamos alheios a essas coisas e percebemos. -----

----- Relativamente ao Edifício Multifamiliar da Rua Júlio Maria de Sousa, o chamado edifício das “corujas”, acho que vai ficar com esse nome, não tenho nenhuma objeção, até gosto do nome, o qual irá ter 2 fogos T0, 7 fogos T1 e 6 fogos T2. -----

----- O Deputado Municipal Armando Rodrigues referiu: Há três sessões atrás, o Senhor Presidente disse que estavam a decorrer sondagens no edifício e, eventualmente, aquela construção tinha de ser demolida. Recorda-se disso? Está na ata. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Tudo bem, mas eu não quero entrar por aí. -----

----- Isso tem a ver com outra coisa. É preciso percebermos se quisermos falar de forma séria.

----- Tínhamos de fazer sondagens àquilo que era a dimensão estrutural do edifício. Quero dizer que o projetista na realidade tinha de perceber se o edifício foi feito com ensoleiramento geral, se foi feito com fundação direta no solo e foi isso que nós mandamos fazer. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

----- Assumidamente temos de demolir parte do último piso, que é uma construção de betão e metálica e também parte de uma aba do edifício que sobrepõe um prédio vizinho, estando o processo a decorrer em Tribunal para nós fazermos essa demolição. São as únicas componentes que mudam. Após a conclusão da sondagem, o projetista fez a estabilidade e as especialidades de água, esgoto, térmicas, acústicas, todas as possíveis.-----

----- Contratamos outra equipa para rever o projeto, porque o seu valor é superior a 350 mil euros, pelo que tem de ser revisto por outra equipa.-----

----- O revisor fez as correções e já enviou o projeto para o projetista. Estamos à espera que o projetista acomode as revisões do projeto para o mesmo ser apresentado e lançado a concurso para a sua execução. Obviamente que já não será este ano, mas no início do próximo ano.-----

----- O Deputado Municipal Armando Rodrigues referiu: Coloca-se a seguinte questão: Quando a Câmara adquiriu o edifício não acautelou os interesses e não fez a devida avaliação à construção e agora tem esses custos todos acrescidos.-----

----- O Presidente da Câmara referiu: O Deputado Armando Rodrigues não sabe o que está a falar. Peço desculpa.-----

----- São estudos técnicos que não representam milhares de euros.-----

----- Nós temos o estudo do LENEC que foi feito quando adquirimos o edifício, o qual identifica que a estabilidade do edifício está perfeitamente em condições de ser recuperado e reabilitado e que não implica a sua demolição. Nesse sentido, o edifício foi adquirido e vem testemunhar que a estrutura, ainda que esteja há muito tempo às intempéries, está em condições de ser reabilitada. Na estrutura de betão armado algumas paredes de alvenaria têm de ser corrigidas e outras têm de ser demolidas.-----

----- A Presidente da Assembleia salientou: Tiveram oportunidade de colocar todas as questões. -- -----

----- Está terminada a intervenção do Senhor Presidente da Câmara.-----

----- O Deputado Municipal Armando Rodrigues referiu: Proponho que abordemos o Ponto Três, na próxima reunião ordinária, que será daqui a 10 dias.-----

----- No Regimento aprovamos que há 1 hora da manhã as reuniões se interrompam.-----

----- O Presidente da Câmara afirmou: Eu sou perfeitamente aberto e flexível às vossas pretensões. Não podem é depois vir acusar-me de estar a tirar partido ou qualquer aproveitamento.-----

----- A Presidente da Assembleia referiu: O Senhor Presidente consegue apresentar o Ponto Três em cinco minutos?-----

----- O Presidente da Câmara salientou: Consigo. São medidas descritivas que têm a ver com a Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas.-----

----- Proponho enviar um documento aos Senhores Deputados para discutirmos o assunto nu-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

ma outra Assembleia.-----

----- Também posso ler tudo o que está no documento, mas depois os senhores vão contestar. -

----- Para além de uma estratégia estão a ser desenvolvidas ações e é isso que os senhores não sabem o que é que está a ser desenvolvido. -----

----- O Deputado Municipal Armando Rodrigues salientou: Agenda-se para a próxima sessão. Falta 5 minutos para a 1 hora da manhã. -----

----- A Presidente da Assembleia referiu: O Senhor Deputado Armando Rodrigues põe a Mesa numa situação bastante difícil, porque tanto a bancada do PSD, como a bancada do PS, estão aqui para ouvir as explicações do Senhor Presidente acerca dos três pontos que nós tínhamos agendado. Mas o Senhor Deputado Armando Rodrigues entende que não é para ser discutido. Está no seu direito. -----

----- Assim, vou colocar à votação se é para passarmos ao Ponto Três, que foi agendado para esta reunião, e que seja feita a respetiva apresentação. -----

----- Vou dar a palavra aos líderes das bancadas. -----

----- O Deputado Municipal Francisco Gaspar referiu: Antes do início da reunião, nós combinamos que alterávamos a ordem dos pontos da Ordem do Dia e que este ponto ficava em último e caso não houvesse condições de o discutirmos hoje que adiávamos a sua apresentação. -----

----- Acho que para ser apresentado deve ser com tempo e de uma forma clara e que nós possamos discutir o mesmo. Provavelmente, eu terei questões, como tenho sempre, que gostava de colocar. -----

----- Também não me importa que seja hoje até às 3 horas da manhã.-----

----- Acho que nós não podemos estarmos a intervir ou o Senhor Presidente da Câmara e estarem senhores a interromper. Já perdemos, só em interrupções, garantidamente mais de meia hora. Este ponto já estava tratado se não houvesse interrupções. -----

----- Acho que se deve refletir se temos condições para a sessão continuar. -----

----- Será uma decisão da Senhora Presidente e nós subscreveremos a sua decisão.-----

----- A Deputada Municipal Mara Coelho referiu: É verdade que, antes do início desta sessão, foi acordado com as três forças políticas aqui representadas, que na perspetiva de se alterar os pontos e dando a liberdade, caso não houvesse tempo, de o último ponto poder ser discutido noutra altura e remetido aos Deputados Municipais. -----

----- Todavia, há uma outra legalidade que poderá ser colocada à consideração da Senhora Presidente, que se alguém tiver alguma questão premente sobre o “Ponto de Situação da Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas de Coruche” de a poder colocar e o Presidente responder à mesma, sem ter necessidade de apresentar o documento.-----

----- O Deputado Municipal Rui Aldeano referiu: Partilho da opinião.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 10
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31 DE OUTUBRO DE 2018

----- No início do mandato, acordamos, embora informalmente, não há nada escrito, que iríamos terminar as sessões há 1 hora da manhã, conforme consta no Regimento. É para ser uma prática. Contudo, por vezes, cedemos em consideração às pessoas que estão a assistir à sessão.---

----- O Senhor Presidente da Câmara já disse que nos envia documentação. Daqui a 10 dias temos uma sessão ordinária. -----

----- A Presidente da Assembleia referiu: O Senhor Deputado é que diz que são 10 dias. -----

----- Fica concertado que o Senhor Presidente envia documentação sobre o Ponto Três para discussão deste assunto na próxima sessão ordinária da Assembleia Municipal. -----

----- **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

----- A Presidente da Assembleia perguntou ao público presente se alguém pretendia usar da palavra. -----

----- Da parte do público ninguém manifestou intenção em usar da palavra. -----

----- **ENCERRAMENTO:-** E nada mais havendo a tratar, A Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, à uma horas e dois minutos, do dia um de novembro do corrente, da qual para constar, se lavrou a presente ata, que eu, Filipe Claro Justino, subscrevo: -----

O Segundo Secretário

A Presidente da Assembleia Municipal
